

NATÁLIA BEBIANO

Belefeusanae.

Uma fotobiografia



EDIÇÕES
COSMOS

Título

Bento Jesus Caraça
Uma Fotobiografia

Autor

Natália Bebiano
A presente edição não segue a grafia
do novo acordo ortográfico

Revisão

Gulherme da Silva Arroz

Editor

Edições Cosmos
Rua Direita de São Pedro, 207
2140-098 Chamusca
Tel.: +351 249 768 122
E- mail: geral@edicoescosmos.pt
www.edicoescosmos.pt

Desenho da Capa

Macasi (Hugo Campos)
mpress@macasi.pt

Design

Macasi (Hugo Campos)

Impressão Acabamento

Macasi – Artes Gráficas
Quinta dos Militares, Lt. 14
3040-584 Antanhol - Coimbra
orcamento@macasi.pt

Edição

Dezembro 2021

Depósito legal

492306/21

ISBN

978-972-762-437-9

Sem autorização expressa da autora e do editor não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.



Associação
Bento de Jesus Caraça



MUNICÍPIO DE
VILA VIÇOSA

This work was partially supported by the Centre for Mathematics of the University of Coimbra

- UIDB/00324/2020, funded by the Portuguese Government through FCT/MCTES.

ÍNDICE

ANOS 10

1901-1918

- PÁG. 015 **Síntese Biográfica**
PÁG. 039 **Síntese Cronológica**

ANOS 20

1919-1929

- PÁG. 052 **Síntese Biográfica**
PÁG. 069 **Síntese Cronológica**

ANOS 30

1930-1939

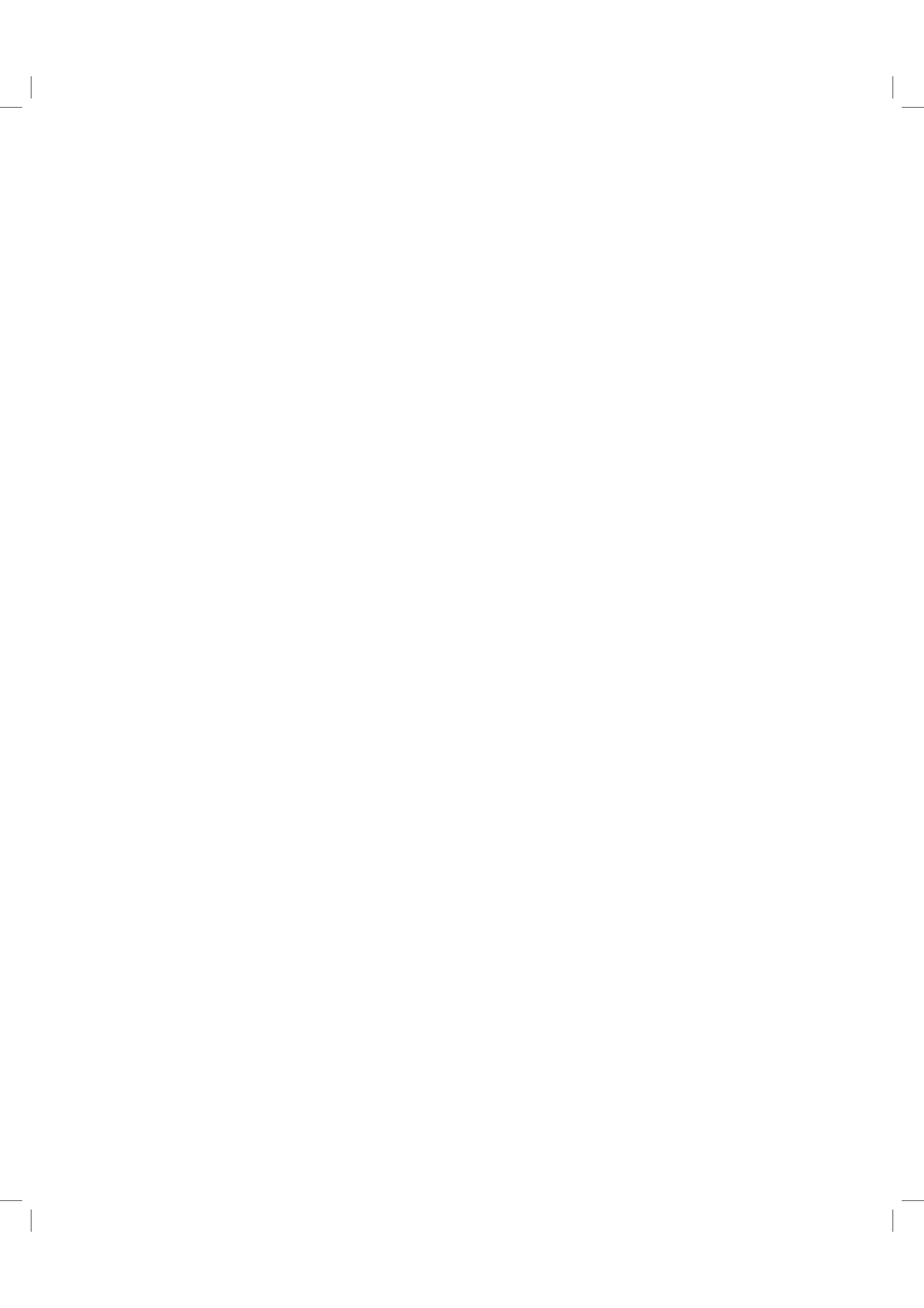
- PÁG. 079 **Síntese Biográfica**
PÁG. 111 **Síntese Cronológica**

ANOS 40

1940-1948

- PÁG. 121 **Síntese Biográfica**
PÁG. 163 **Síntese Cronológica**

PÁG. 173 **Fontes Documentais**
PÁG. 219 **Bibliografia**



Prefácio

Bento de Jesus Caraça constitui sem dúvida um marco no campo do pensamento filosófico, político e científico do século xx. A sua figura deixou um rasto notável de inteligência, de devoção aos seus alunos e aos outros, de alegria de viver, de coragem na acção, de curiosidade infinita. Alentejano dos quatro costados, nunca se esqueceu nem questionou as suas raízes, antes nelas se remoçando continuamente.

A imagem do futuro, que construiu e com que sonhava, implicava um corte radical e definitivo com a realidade que se vivia nesse tempo. Uma ruptura nos comportamentos, nos valores, nas representações sociais, nas mentalidades. Uma transformação e reorganização profunda dos interesses e dos poderes societais. Na sequência de um «despertar da alma colectiva das massas» a partir da afirmação de uma cultura de autonomia, de dignidade e de solidariedade, virada para o futuro e para o progresso moral e económico – a criação de uma «cultura integral».

Aqui radica a determinação e o entusiasmo com que dirigiu a Biblioteca Cosmos, a mais completa iniciativa para o florescimento de uma cultura integral no nosso país no século passado. Foi no seu âmbito que escreveu os *Conceitos Fundamentais da Matemática*, livro admirável, concebido como paradigma do esforço de divulgação cultural de alto nível da Biblioteca Cosmos. Escreveu no prefácio dos *Conceitos* que não há dúvida «de que os fundamentos [da Matemática] mergulham tanto como os de qualquer outro ramo da Ciência, na vida real; uns e outros entroncam na mesma madre.»

A sua vida constituiu a explicitação da força indomável de um espírito livre.

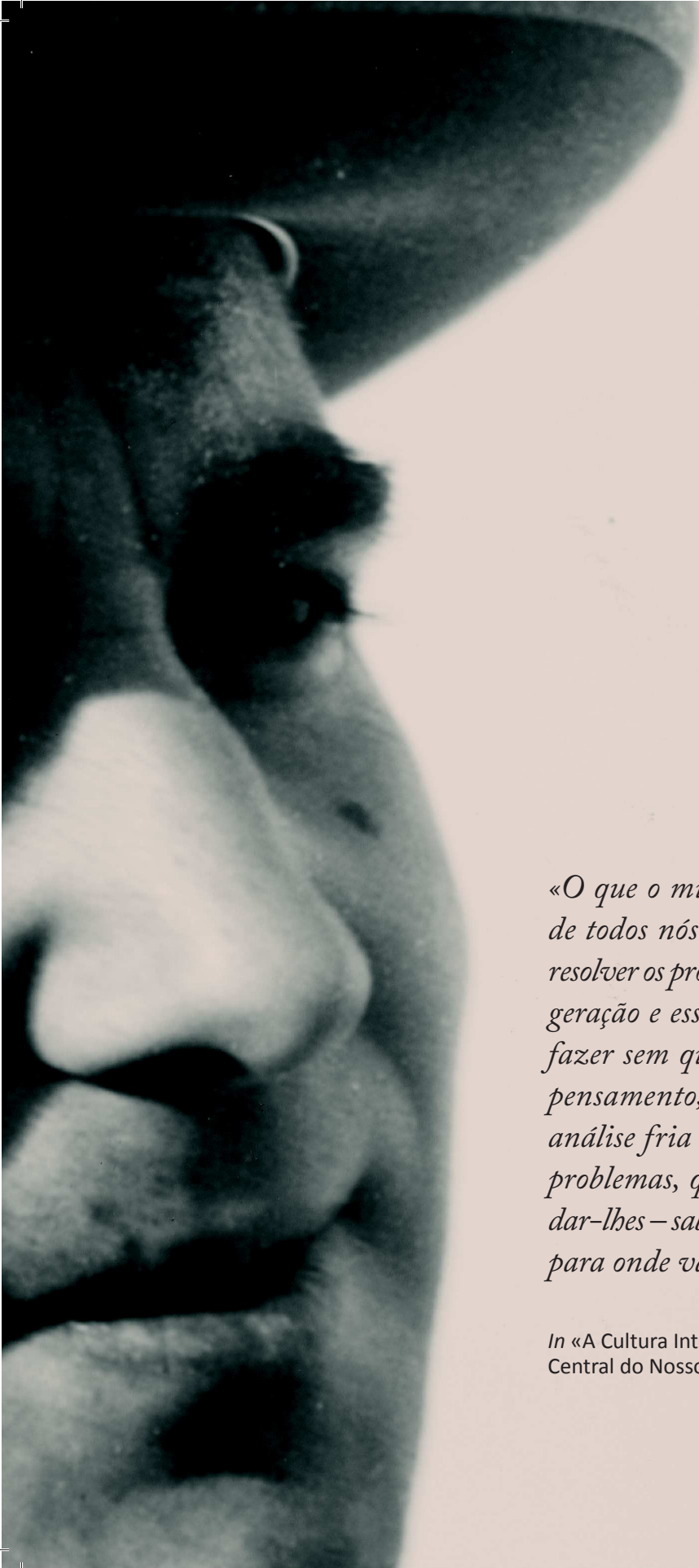
A lutas que travou não foram em vão. Se o mundo não é hoje mais justo, nem mais solidário, não é porque ele não se tenha batido desassombradamente contra a arbitrariedade, contra o medo e contra a opressão. O futuro que ambicionou não é certamente este nosso presente, mas é muito diferente do seu. O que teremos de assegurar é que enquanto formos vivos, pela nossa acção, o mundo continue sempre a mudar.

Esta é a primeira Fotobiografia publicada de Bento de Jesus Caraça. Razões de diversa ordem fizeram com que só agora, cento e vinte anos após o seu nascimento, aparecesse a lume um conjunto alargado de imagens fotográficas que testemunham a sua passagem luminosa pelo mundo. Agradeço assim comovidamente à Professora Natália Bebiano, Querida Amiga, em nome da Associação Bento de Jesus Caraça, da minha Família e no meu próprio, o empenho, rigor, determinação e carinho com que concebeu e elaborou este belo volume.

João Caraça

Novembro de 2021





«O que o mundo for amanhã é o esforço de todos nós que o determinará. Há que resolver os problemas que estão postos à nossa geração e essa resolução não a poderemos fazer sem que, por um prévio esforço do pensamento, procuremos saber, por uma análise fria e raciocinada, quais são esses problemas, quais as soluções que importa dar-lhes – saber donde vivimos, onde estamos, para onde vamos».

In «A Cultura Integral do Indivíduo — Problema Central do Nosso Tempo»



Família de Bento de Jesus Caraça, menino sentado à esquerda

Fundo Manuel Mendes/MNAC - Museu do Chiado

Bento de Jesus Caraça é uma figura maior da cultura do século xx português. A relevância da sua acção em diferentes áreas, como professor, matemático, ensaísta, divulgador, conferencista, a sua condição de visionário de um mundo novo, mais justo e equânime, o seu reconhecimento do valor da Ciência e do Saber no progresso da Humanidade, constituem razão para que recordemos a sua obra e a actualidade da sua herança.

De origem humilde, foi a dona da herdade alentejana onde seus pais serviam, quem o mandou estudar para Vila Viçosa, de seguida Santarém, e depois Lisboa. Após a morte desta, dá lições particulares como meio de custear os estudos.

Aluno brilhante, aos 18 anos, e ainda antes de se licenciar, lecciona no Instituto Superior de Comércio a cadeira de Matemáticas Superiores. Álgebra Superior. Princípios de Análise Infinitesimal e Geometria Analítica como 2º assistente de Aureliano de Mira Fernandes. Após uma carreira académica fulgurante, ascende à cátedra aos 29 anos na sua *alma mater*.

Em 1930 o Instituto Superior de Comércio é integrado na Universidade Técnica de Lisboa passando a denominar-se Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa (ISCEF).

Professor de matemática no ISCEF, inaugura um estilo novo e cativante de ensino e desempenha em simultâneo vários papéis. Escreve obras científicas de reconhecido valor; dinamiza cursos e realiza conferências, em associações de estudantes, sindicatos, e na Universidade Popular Portuguesa. O objectivo é despertar todos para as conquistas da criatividade humana das artes às ciências. É autor de livros, ensaios, artigos, recortes de divulgação. Dirige jornais, como o *Globo*, silenciado pela censura no terceiro número.

Em 1936 Bento Caraça cria com Manuel Valadares, António Aniceto Monteiro, António da Silveira o Núcleo de Matemática, Física e Química. É uma iniciativa inovadora, multidisciplinar e interuniversitária, sendo esta a primeira manifestação da renovação científica de Portugal em moldes contemporâneos e segundo padrões internacionais, levada a cabo por um escol de jovens cientistas.

Bento de Jesus Caraça é um dos principais protagonistas do *Movimento Matemático* de progresso do Ensino e Investigação em Portugal, que abrangia a pesquisa, a divulgação científica, bem como a institucionalização de políticas de investigação e desenvolvimento.

Por opção própria, Bento Caraça não é o sábio fechado na torre de marfim de uma

universidade em busca estréua de resultados originais para alargamento dos horizontes da ciência. O seu labor desenvolve-se em prol de um objectivo superior, uma revolução pela cultura, a qual conduzirá à vitória de uma nova ordem universal num espaço de paz, fraternidade e igualdade. A criação de uma mentalidade livre, de matriz científica, nos cidadãos portugueses é um desígnio. É o futuro de Portugal, é em última instância o futuro da humanidade inteira, que está em causa. Crente de que o ser humano é indefinidamente aperfeiçoável e a cultura é exactamente condição indispensável desse aperfeiçoamento progressivo e constante, abraça a causa de militante da cultura. Carrega consigo o mais prodigioso dos sonhos, o da libertação dos oprimidos e explorados do mundo em que lhe é dado viver, e a instauração de uma nova ordem mundial.

A utopia do Homem Novo, numa sociedade que atingira um ponto a partir do qual apenas podia reerguer-se e caminhar numa redenção colectiva, após crescente consciencialização da sua dignidade e protagonismo, inflamava o seu espírito inquieto, sonhador de um luminoso porvir.

Caraça viveu a turbulência da primeira República, a Grande Depressão, a crise do capitalismo, as duas Guerras Mundiais, a guerra civil de Espanha, o endurecimento do regime repressivo de Salazar, a censura, a perseguição. Todos estes factores o terão influenciado e determinado a sua opção, possível entre várias, de não ser um criador de ciência original, destino para o qual era natural e superiormente dotado. Professor e divulgador das grandes conquistas do pensamento humano seriam o seu labor primacial. Perante as decepções e quebras de entusiasmo ao longo da jornada, escreve [«A Cultura Integral do Indivíduo — Problema Central do Nosso Tempo»]:

«Que importa? É essencial que tenham existido. Mas foram mais algumas ilusões perdidas, dir-se-á. Não. As ilusões nunca são perdidas. Elas significam o que de melhor há na vida dos homens e dos povos. Perdidos são os cépticos que escondem sob uma ironia fácil a sua impotência para compreender e agir».

Funda em 1941 a *Biblioteca Cosmos*, iniciativa editorial com êxito logo firmado, cujo alcance só pode ser perspectivado à luz de uma época em que livros e revistas, em particular os estrangeiros, são bens raros e dificilmente acessíveis. É o mais arrojado projecto cultural da primeira metade do século xx, desenvolvido sem apoio institucional, num quadro de censura e de apertadas contingências económicas.

Em 1941, o primeiro volume dos *Conceitos Fundamentais da Matemática* sai do prelo sob a chancela da *Cosmos*. Nesta obra, as ideias matemáticas são apresentadas inseridas no complexo cultural da época em que são gestadas, mostrando a sua génese. Exposição de carácter original, escrita num estilo vivo e cativante, que explica em boa medida o seu êxito imediato, propõe-se oferecer às camadas sociais culturalmente mais desfavorecidas,

condenadas à ignorância das grandes conquistas do pensamento, as pérolas desta arte-ciência, a rainha de todas as ciências.

Caraça é exonerado em 1946 do seu lugar de professor catedrático na Universidade Técnica de Lisboa, a que conferia distinto valor. Proibido de exercer a docência universitária, inclusivé de ensinar em escolas particulares, dá explicações como meio de subsistência. A sua militância política, em que sobressaem a participação no MUNAF e no MUD, é determinante na perseguição que lhe é movida pelo regime. A intervenção na sessão de *A Voz do Operário*, em 30 de Novembro de 1946 promovida pelo MUD, a coautoria com Azevedo Gomes do documento «O MUD perante a admissão de Portugal na ONU», desencadeiam uma ofensiva tenaz e implacável do Estado Novo.

Morre em Lisboa aos 47 anos de doença cardíaca.

Morrem jovens aqueles que os Deuses amam...

Esta fotobiografia é um convite a que revisitemos a extraordinária vida e obra de Bento de Jesus Caraça à luz do tempo histórico perturbado e inquieto em que viveu. Uma reflexão aprofundada sobre a originalidade e actualidade do seu pensamento está para além do âmbito deste escrito, e tem lugar devido noutro momento e espaço.

Nas palavras de Ruy Luís Gomes, Caraça deu-nos as mais belas lições de vida. O seu exemplo pertence ao património moral da nossa Pátria [*Gazeta de Matemática*, 1948].

1901



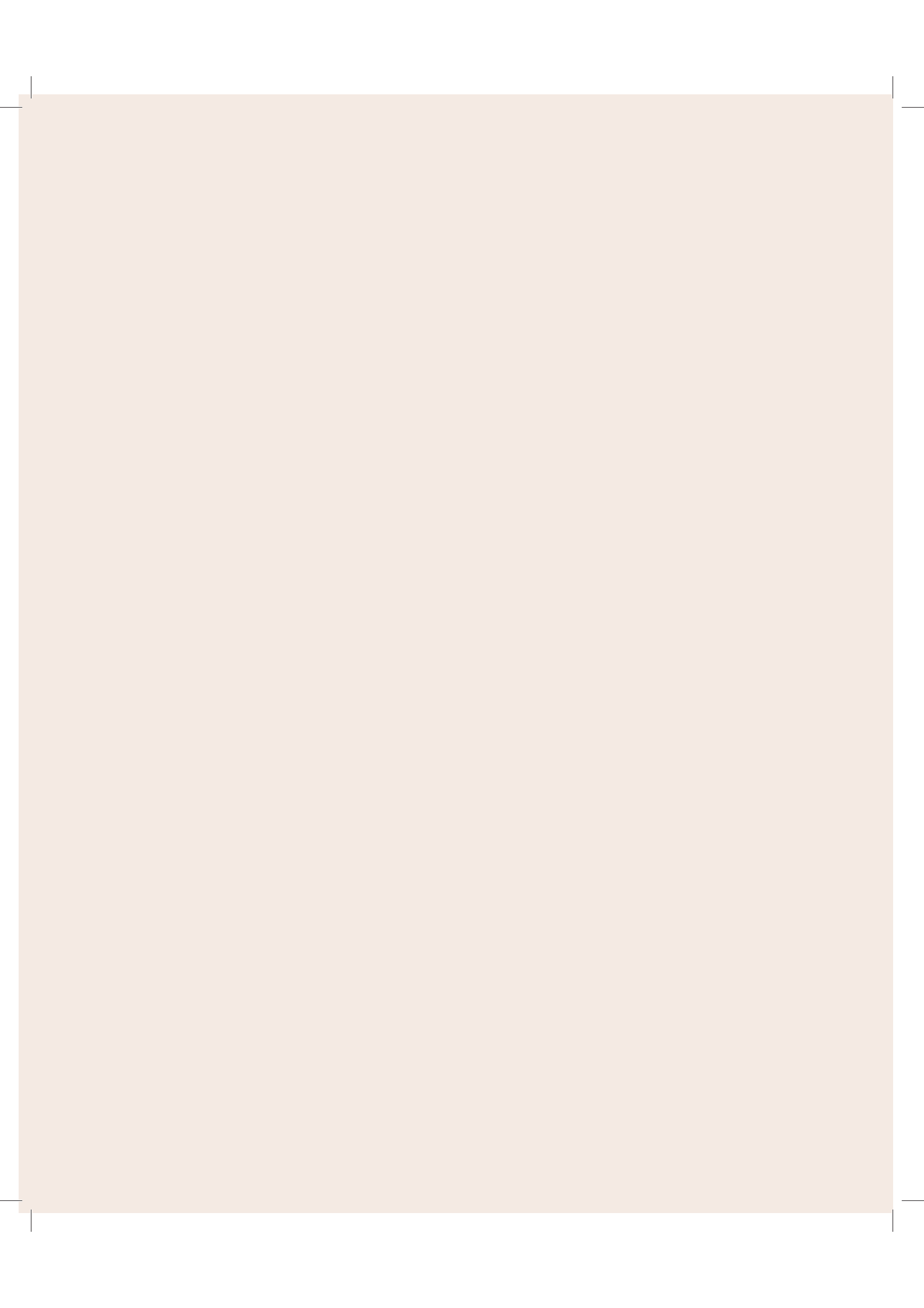
Síntese Biográfica

| 1918

Um articulista de Beja descobriu numa hora de ócio que há uma quase contradição no meu nome tão católico (sic) e o meu ingresso nas hostes diabólicas (re-sic). Que quer, amigo?

Fui baptizado à pressa e com um escasso mês de idade. Razões por que se julgaram dispensados de me consultar. . .

Num manuscrito dos Arquivos da Fundação
Mário Soares



As Origens, os Estudos Primários e Secundários

No começo do século xx, a Europa marcava presença nos quatro continentes e submetia o mundo à sua tutela. A força das suas armas, o valor dos seus cientistas, intelectuais, artistas, o dinamismo da sua indústria, os seus notáveis avanços técnicos, faziam sonhar com um futuro de progresso e melhoria das condições de vida da população.

A guerra russo-japonesa de 1904-1905, que termina com a derrota das tropas do czar Nicolau II, é um sinal de mudança na geometria geopolítica. O triunfo de uma potência não-europeia na contenda era acontecimento inédito na História, pautada pela supremacia indisputável do Velho Continente. Em simultâneo, o auspicioso desenvolvimento dos Estados Unidos da América do outro lado do Atlântico, era prenúncio de um novo epicentro do poderio mundial.

Bento de Jesus Caraça nasce em 1901 num mundo pobre, rural, com enormes desigualdades sociais, uma esmagadora taxa de analfabetismo e uma única universidade, frequentada por uma elite oriunda das classes mais prósperas. O Reino, um império inter-continental vasto em domínios mas com as riquezas por explorar, vive o estertor da Monarquia e o sonho de uma revolução republicana.

Cresce numa família sem tradições culturais ou especulativas, refém dos ditames da mera subsistência. A angústia da precariedade, a instabilidade e os tumultos sociopolíticos, o Regicídio em 1908, a implantação da República a 5 de Outubro de 1910, enformam a sua mundividência e a sua relação consigo mesmo.

Os progressos tecnológicos do *maravilhoso mundo novo*, comboios expressos puxados por locomotivas a vapor, a magia da luz eléctrica, o prodígio do cinema, telefones e fonógrafos, terão deslumbrado o jovem alentejano, chegado a Lisboa em 1914 para frequentar o liceu com o nome do maior matemático português de sempre: Pedro Nunes. Nesse mesmo ano, a Europa precipita-se num brutal conflito e o mundo assiste a uma carnificina sem precedentes nos anais. Portugal atravessa uma grave crise financeira e os movimentos marxistas, anarquistas e socialistas vão crescendo, nomeadamente nos meios do operariado citadino e do campesinato.

A ambição juvenil de Bento de Jesus passa não só por acompanhar a realidade em tumultuosa mudança, mas em participar activamente nela. A entrada para o Ensino Superior em 1918 abria-lhe portas para esse desiderato. Estudar Economia no Instituto Superior de Comércio, era um desafio à partida improvável para um jovem da sua origem e condição. Os seus atributos intelectuais, as suas qualidades de trabalho e a sua ténpera eram, porém, promissores de uma carreira de sucesso. Aluno precoce e brilhante, distinto desde os bancos da escola, revela-se um jovem de cujo talento é possível esperar o inesperado.

“É baptizado na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição [em 15 de Junho], pelo presbítero José Maria dos Ramos, capelão honorário da Casa Real e vigário do Real Convento das Chagas de Cristo, de Vila Viçosa. Foram padrinhos: o tio paterno, António Manuel Caraça, e Ana Rita Cachopo.”

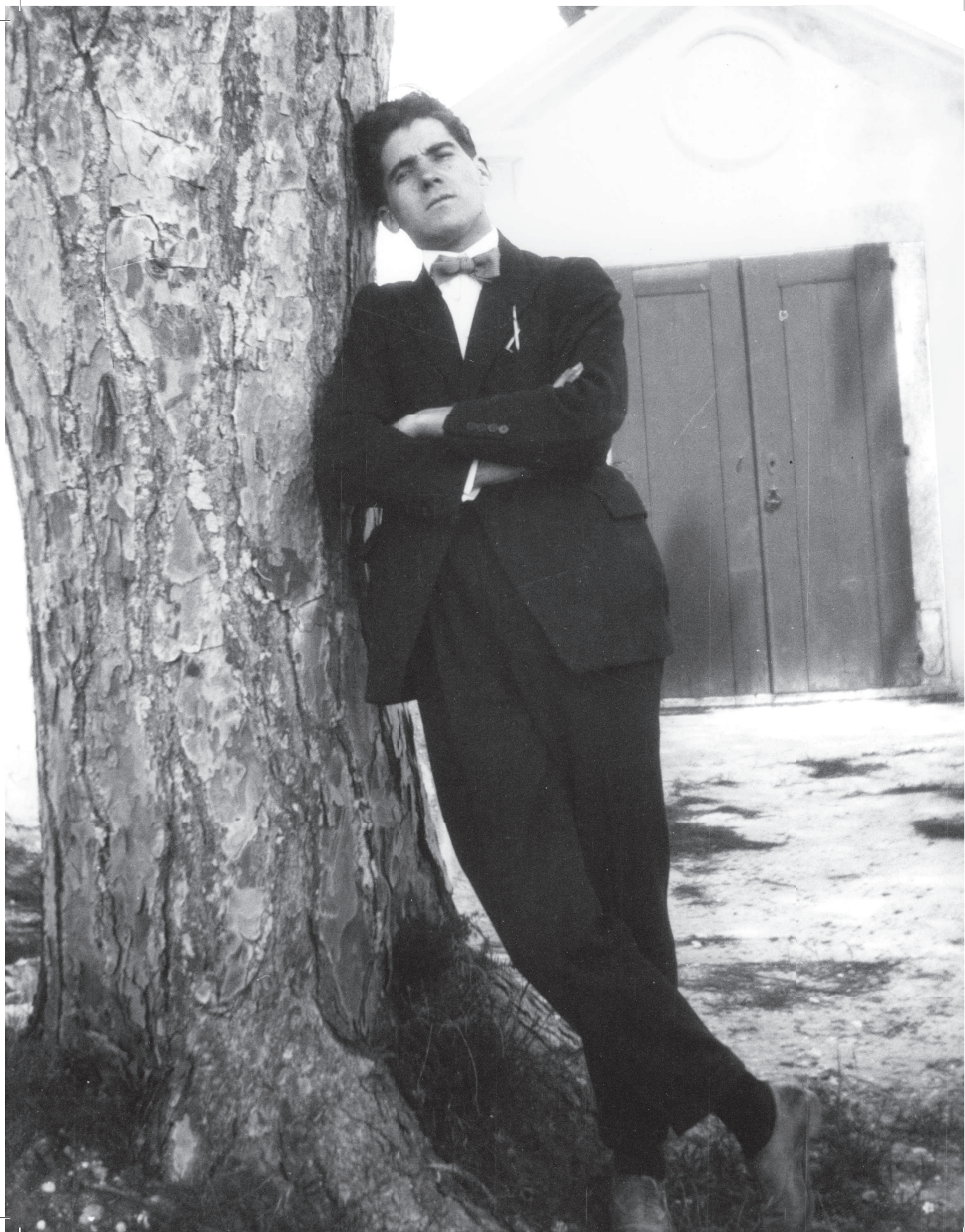
Citado por Alberto Pedroso

Bento Jesus Caraça (menino mais à esquerda) com a família e D. Jerónima, sua protectora.

*Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso.
Documentos Bento Jesus Caraça.*







Alentejo visto de comboio

Nada com só nada à volta
E umas árvores à mistura
Nenhuma delas verdura,
Que rio ou flor não enflora.
Se há inferno, dei com ele,
Pois se não é aqui, onde diabo será ele?

Fernando Pessoa, 1907

(Tradução de Jorge de Sena do poema original em inglês)

De olhos na lonjura

*Imagem disponibilizada pela Fundação
Mário Soares e Maria Barroso.
Documentos Bento Jesus Caraça.*

1901 Bento de Jesus Caraça nasce a 18 de Abril na Rua dos Fidalgos, em Vila Viçosa, numa dependência do Convento das Chagas, onde a Casa de Bragança albergava alguns dos seus servos.

Era filho de João António Caraça e de Domingas da Conceição Espadinha, trabalhadores rurais.

Com um escasso mês, Bento de Jesus foi baptizado à pressa. Na época, a mortalidade infantil era uma praga que atingia o Reino e sobretudo os extractos sociais mais pobres.

Quando tinha três meses, a família muda-se para a Herdade da Casa Branca, propriedade de D. Jerónima de Albuquerque, na freguesia do Montoito, concelho do Redondo. O pai era feitor da herdade, dirigia os trabalhos agrícolas e a mãe as lides domésticas.

As memórias do duro quotidiano de uma família rural marcar-lhe-ão indelevelmente o carácter. Vivia em casa sem luz eléctrica nem saneamento básico, o fosso social entre servos e amos era insuperável, a alimentação frugal e o analfabetismo limitativo das aspirações de ascensão social e dos anseios de realização pessoal de um espírito com fortes apelos intelectuais.

1906 Bento aprende a ler aos cinco anos com o trabalhador sazonal José Percheiro pela «Cartilha Maternal» de João de Deus.

D. Jerónima de Albuquerque, que lhe tinha muito afecto, ciente dos invulgares dotes intelectuais do menino, apoia desde cedo os seus estudos.

1907 Aos seis anos, D. Jerónima leva-o da Herdade da Casa Branca para a sua residência na Rua Câmara dos Reis em Vila Viçosa, tendo em vista o seu ingresso na escola primária desta vila alentejana.

1908 A 1 de Fevereiro, o rei D. Carlos e o filho primogénito D. Luís Filipe são assassinados no Terreiro do Paço, no regresso de umas férias em Vila Viçosa. Os autores dos disparos, Manuel Buíça e Alfredo Costa, são abatidos no local.

O príncipe D. Manuel, ligeiramente ferido, é aclamado rei aos 18 anos. O regime caduco caminha inexoravelmente para o fim.



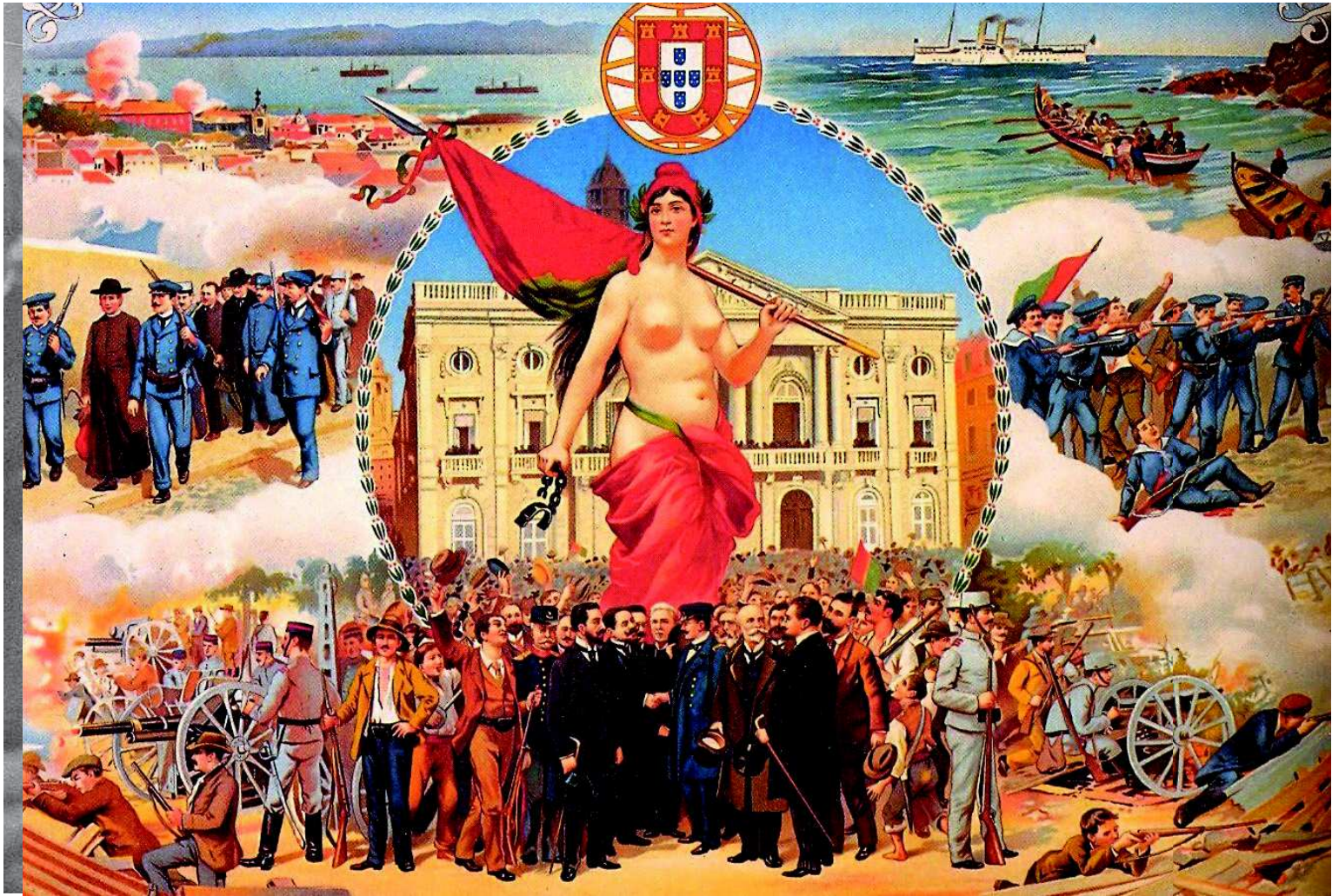
O Regicídio

Capa Le Petit Journal, 1908



Proclamação da República na varanda dos Paços do Concelho de Lisboa

1910 A 5 de Outubro de 1910, a República é proclamada por José Relvas de uma varanda dos Paços do Concelho de Lisboa. As aspirações de um povo cansado de ser pobre são confiadas às forças vivas da causa republicana.



Gravura do Portugal Republicano

1911 Bento Caraça completa com distinção o exame de instrução primária em Vila Viçosa e matricula-se no Liceu Central de Sá da Bandeira, em Santarém.

No Verão desse mesmo ano ocorre a primeira incursão monárquica capitaneada por Paiva Couceiro, que sai derrotada, mas mostra que os monárquicos estavam prontos para terçar armas.

1912 Em Agosto de 1912 tem lugar em Évora o I Congresso dos Trabalhadores Rurais. O movimento grevista, motivado pelo incumprimento pelos agrários dos salários tabelados, desencadeia-se nos campos a sul do Tejo e estende-se a Lisboa, onde os sindicatos se solidarizam com a luta. O estado de sítio é decretado e centenas de grevistas e activistas são presos.

1914 Eclode a I Guerra Mundial.

Bento de Jesus termina a 1.^a secção do curso geral dos liceus no Liceu de Santarém e prossegue os estudos no Liceu Central de Pedro Nunes, em Lisboa.

A 5 de Dezembro, o golpe militar comandado por Sidónio Pais (1872-1918), antigo lente de matemática da Universidade de Coimbra, afasta do poder Afonso Costa e o Partido Democrático.

O acto revolucionário, feito em nome da Liberdade, da Ordem e da Justiça, inaugura a República Nova. A Constituição de 1911 é suspensa. Instala-se progressivamente um regime presidencialista de cariz autoritário.

1916 A 16 de Março de 1916, a Alemanha declara guerra a Portugal. O começo das hostilidades entre os dois países datava de finais de 1914, no cenário africano, obrigando à partida de contingentes portugueses para as colónias.

O conflito marca a realidade política, económica e social do país. As divergências de opinião entre germanófilos e anglófilos dividem os portugueses mais esclarecidos. A carência de géneros e de bens de primeira necessidade agrava-se, a inflação aumenta de modo quase insustentável e o clima de tensão agudiza-se.



Barricadas republicanas na Rotunda a 4 de Outubro de 1910

Foto Diário de Notícias



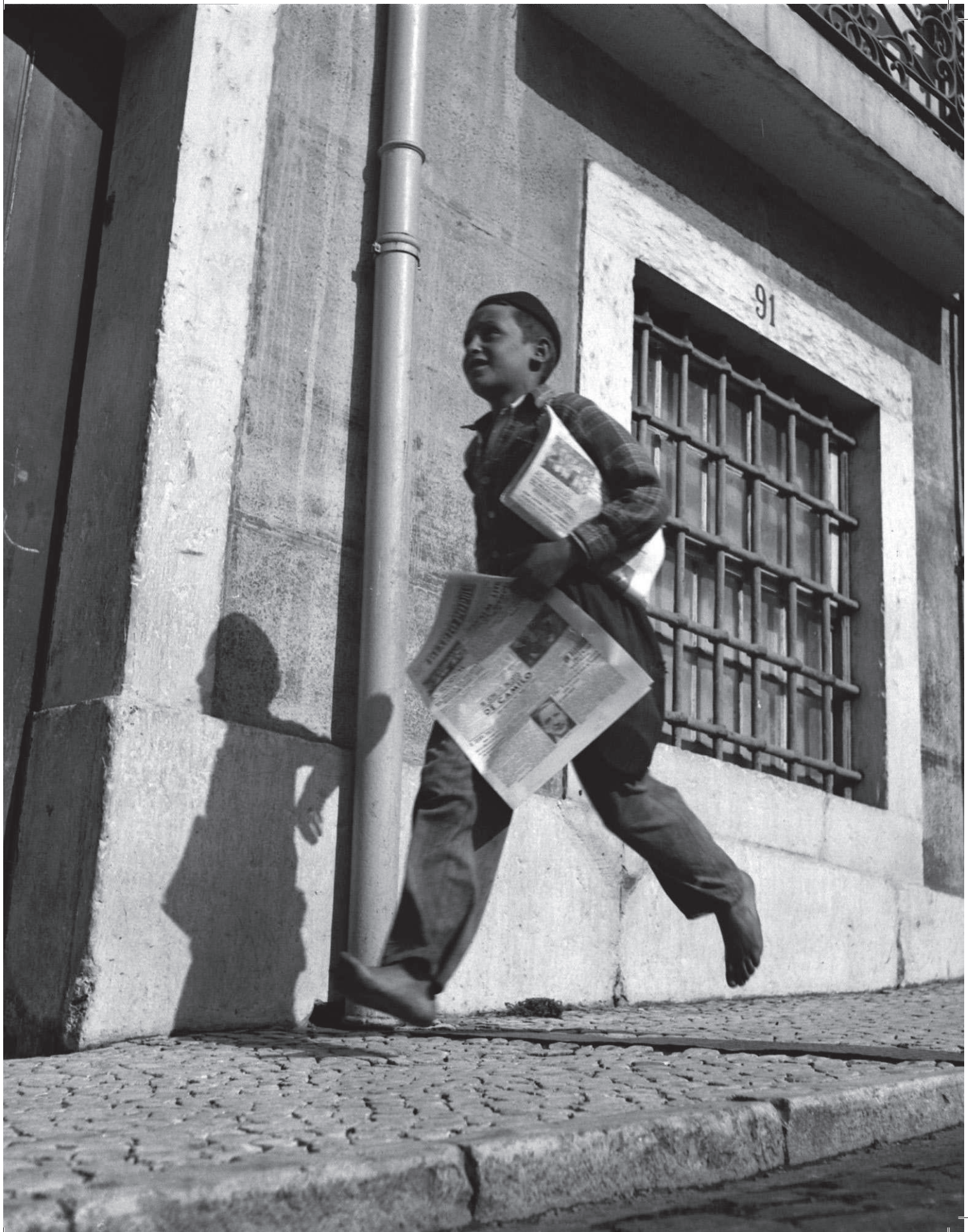
A última carícia antes da partida para a frente de guerra na Flandres, em França, numa das fotografias mais icónicas da participação portuguesa na Grande Guerra.

Foto de Joshua Benoiel, Arquivo Municipal de Lisboa

Um ardina lisboeta calcorreia
a calçada com pés descalços

Foto de Horácio Novais

*Imagem disponibilizada pela
Fundação Calouste Gulbenkian*





Vendedor de castanhas

Foto de Horácio Novais



Povo em Fátima

Arquivo Fotográfico / Santuário de Fátima

1917 D. Jerónima morre precocemente em 1917 e deixa em testamento ao marido a Herdade da Casa Branca. A protecção pecuniária a Bento Caraça escasseia e torna-se incerta. O ano de 1917 é marcado por acontecimentos extremos, carências, fome, agitação social, lutas políticas, numerosas mortes na frente de guerra. Tempo de tragédia e também de milagres, como as alegadas aparições em Fátima de Maio a Outubro, propiciador do surgimento de um protagonista que impusesse a ordem e disciplina.

1918 Na madrugada de 9 de Abril, uma vigorosa ofensiva das tropas alemãs na Flandres contra os Aliados culmina com a pesada derrota destes. O Corpo Expedicionário Português (CEP), nas primeiras linhas da frente de combate, foi destroçado, cifrando-se as perdas humanas num número avultado.

Alguns culpam a política sidonista do desaire. O desencanto com o sidonismo vai crescendo nalguns sectores. As diferentes forças políticas tentam capitalizar a seu favor o descontentamento popular.

A guerra termina deixando o país exangue e os países da Europa Central derrotados. A 12 de Novembro é organizada em Lisboa uma manifestação de júbilo pela vitória dos aliados e pelo fim da guerra.

Logo depois é marcada para 18 de Novembro uma greve geral. O governo responde com repressão, rusgas, prisões. A 6 de Dezembro ocorre uma tentativa de assassinato do presidente, mas «as balas não explodiram porque no seu grande desejo de matar, (...) o criminoso embebera-as num misterioso veneno que as inutilizou para o fogo».

A 14 de Dezembro Sidónio Pais é assassinado na estação do Rossio, em Lisboa. Portugal entra num transe emotivo com a morte daquele que viria a ser uma das figuras políticas mais controversas do século. O poeta Fernando Pessoa celebra em verso o «Presidente-Rei». A instabilidade, pobreza e desigualdade persistem e estender-se-ão pelos anos futuros. O país fica à beira da guerra civil.

A pneumónica grassa fazendo milhares de mortos, entre estes o pintor modernista Amadeo de Sousa Cardozo.



Bento de Jesus Caraça Uma Fotobiografia



Afonso Costa (1871-1937) professor universitário, obreiro da implantação da República em Portugal, foi líder do Partido Republicano e reputado estadista



Imagem disponibilizadas pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.

Bento de Jesus Caraça conclui no ano lectivo de 1917/1918, no Liceu Nacional Central de Pedro Nunes, os estudos secundários (curso complementar de ciências) com nota final de dezanove valores.

Ingressa no Ensino Superior. Matricula-se no antigo Instituto Superior de Comércio, futuro Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (ISCEF), actual Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

Desconhecem-se os critérios desta opção, em que porventura terá pesado mais uma saída profissional como economista do que a sua notória vocação matemática. Observa-se que os seus primeiros trabalhos são no âmbito do mutualismo e das pensões de sobrevivência.





**Bento de Jesus Caraça
na juventude**

*Imagens disponibilizadas pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso.
Documentos Bento Jesus Caraça.*

1901

Síntese Cronológica

| 1918

Não há fatalidade em história. O que acontecerá ... é sempre determinado pelo jogo dos elementos em presença. [...] em cada momento o homem age sobre o meio que o cerca e o meio age sobre ele.

In «A Cultura Integral do Indivíduo — Problema Central do Nosso Tempo»



Alentejo. Bento Caraça com um cabrito ao colo, s. d.

Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça

1901

Portugal

João Franco sai do Partido Regenerador. Revisão da lei eleitoral.

Ensino primário obrigatório e gratuito com duração de 3 anos.

Criação da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Mundo

Inglaterra: morte da rainha Vitória.

EUA: o presidente McKinley morre em consequência de um atentado, sucedendo-lhe Theodore Roosevelt.

Noruega: primeiras mulheres da Europa com direito a voto.

Austrália: formação da «Commonwealth» australiana.

França: reconhecimento do direito completo de associação.

Guglielmo Marconi realiza a primeira transmissão transatlântica, sem fios, usando ondas de rádio.

Física e Matemática

P. N. Lebedev mediu a pressão da radiação da luz, confirmando a teoria do electromagnetismo de Maxwell.

Rutherford e Soddy descobriram que o tório pode assumir uma nova forma não se apercebendo contudo de que aquele se transformava num isótopo do rádio.

Artes e Letras

O poeta e ensaísta francês Sully Prudhomme (1839–1907) é laureado com o Prémio Nobel da Literatura em especial reconhecimento pela sua obra poética.

1902

Portugal

Congresso do Partido Republicano em Coimbra. Plano de alargamento da rede eléctrica de Lisboa.

Mundo

Irlanda: fundação do Partido *Sinn Fein*.

Fim da guerra Anglo-Boer. Aliança militar anglo-japonesa.

Acordo secreto de neutralidade franco-italiano.

Física e Matemática

Josiah Gibbs publica a obra *Elementary Principles in Statistical Mechanics*.

Philipp von Lenard descobre que a energia dos electrões transmitidos pelo efeito fotoeléctrico,

é uma função do comprimento de onda da luz e não da intensidade, posteriormente explicada por Einstein em 1905.

Os Holandeses Lorentz e Zeeman ganham o Prémio Nobel da Física pela descoberta do efeito do magnetismo na radiação electromagnética.

Rutherford e Soddy publicam *The Cause and Nature of Radioactivity*.

Artes e Letras

O historiador alemão Theodor Mommsen (1817–1903) recebe o Prémio Nobel da Literatura com uma referência especial à sua monumental obra *História de Roma*.

1903

Portugal

Visitas de Eduardo VII de Inglaterra e de Afonso XIII de Espanha.

João Franco criou o Centro Regenerador Liberal.

Greve geral em Coimbra.

Manifestação de agricultores em Lisboa.

Mundo

Sérvia: assassinio do Rei Alexandre I pela organização secreta *Mão Negra*.

Morte do papa Leão XIII, sucedendo-lhe Pio X.

Independência do Panamá.

Física e Matemática

Antoine-Henri Becquerel, Pierre Curie e Marie Curie, partilham o Prémio Nobel da Física;

o primeiro, pela descoberta da radioactividade natural e os segundos pelos seus estudos sobre radioactividade.

William Ramsay e Soddy descobrem que o hélio é formado pelo decaimento radioactivo do rádio.

Rutherford demonstra que um forte campo magnético pode deflectir as partículas alfa, significando que estas estão carregadas.

Artes e Letras

Fundação da revista *Ilustração Portuguesa*.

O romancista, poeta e dramaturgo norueguês Bjørnstjerne Bjørnson (1832–1910) é distinguido com o Prémio Nobel da Literatura em tributo à sua obra no campo poético.

1904

Portugal

Dissolução da Câmara dos Deputados.

Visitas diplomáticas do Kaiser Guilherme II da Alemanha; do presidente Émile Loubet da França; e da Rainha Alexandra da Inglaterra. Início do consumo de energia eléctrica nas casas de algumas famílias lisboetas.

Mundo

Início da guerra russo-japonesa.

II Internacional Socialista contra o reformismo e participação dos governos *burgueses*.

Início de construção do canal do Panamá. Acordo franco-espanhol sobre Marrocos.

França: Lei interditando a prática do ensino a todas as congregações religiosas.

Física e Matemática

Charles Glover Barkla descobre que os raios X são ondas transversais, como as da luz, e não longitudinais.

Boltwood; Mccoy e Robert Strutt descobrem, independentemente, que o rádio é um produto resultante da desintegração do urânio.

J. H. Jeans publica *The Dynamical Theory of Gases*.

O inglês John Stuart ganha o Prémio Nobel da Física pela descoberta do *Árgon*. Rutherford publica *Radioactividade*.

J. J. Thomson propõe no seu artigo *On the Structure of the Atom*, modelo «plum-pudding», onde estão os electrões embebidos numa esfera de electricidade positiva.

Artes e Letras

O francês Frédéric Mistral (1830–1914) é agraciado com o Prémio Nobel da Literatura em reconhecimento da originalidade da sua produção poética e da sua obra significativa como filólogo provençal.

O dramaturgo espanhol José Echegaray (1832–1916) é laureado com o Prémio Nobel da Literatura em reconhecimento das inúmeras e brilhantes composições no campo do drama espanhol.

1905

Portugal

Cisão no Partido Progressista liderado por José Alpoim.

Criação da Liga de Educação Nacional, secretariada por Francisco dos Reis Santos e José Magalhães.

Mundo

Vitória militar do Japão sobre a Rússia no Extremo-Oriente.

Rússia: *Domingo Vermelho* em S. Petersburgo. As tropas czaristas disparam sobre uma manifestação pacífica.

Finlândia: Estabelecimento do direito de voto para os cidadãos de ambos os sexos com mais de vinte e quatro anos. Eleição da primeira deputada.

EUA: Início do segundo mandato de Theodore Roosevelt.

Física e Matemática

Albert Einstein explica o movimento browniano pela teoria cinética, estabelece o efeito fotoelétrico e formula a teoria da relatividade especial.

Paul Langevin propõe a teoria atómica do paramagnetismo.

O alemão Philipp von Lenard recebe o Prémio Nobel da Física pela investigação sobre raios catódicos.

Crise dos Fundamentos da Matemática.

Lebesgue introduz um alargamento do conceito de integral.

Artes e Letras

O romancista polaco Henryk Sienkiewicz (1846–1916) recebe o Prémio Nobel da Literatura pelos seus notáveis méritos como escritor épico.

1906

Portugal

Ascensão de João Franco ao poder. Expulsão dos deputados republicanos do Parlamento.

Mundo

Rússia: eleição do primeiro parlamento (*Duma*), pouco depois dissolvido pelo Czar.

Física e Matemática

Pierre Currie morre em Paris.

Einstein descobre a relação entre a energia e a inércia.

O inglês J. J. Thomson recebe o Prémio Nobel da Física pela descoberta do electrão.

Albert Einstein formula a primeira explicação do efeito fotoeléctrico.

Henri Poincaré publica *La Valeur de la Science*.

Artes e Letras

O poeta italiano Giosuè Carducci (1835-1907) é distinguido com o Prémio Nobel da Literarura em consideração pela força lírica que caracteriza as suas obras poéticas.

1907

Portugal

Encerramento do Parlamento. Início da ditadura de João Franco.

Greve académica em Coimbra e encerramento da Universidade.

Nova Lei da Imprensa de cariz repressivo.

Mundo

Acordo Russo-Japonês sobre a Manchúria.

França: Separação total da Igreja e do Estado.

A convenção da Segunda Conferência Internacional de Paz introduz a noção de guerra legal.

Formação da *Triple Entente* (constituída pelo Reino Unido, França e Rússia).

Física e Matemática

Albert Einstein estabelece a equivalência entre massa e energia.

Hermann Minkowski estabelece a unificação geométrica do espaço e do tempo.

Formulação do *Princípio de Equivalência* e detecção do

desvio gravitacional para o vermelho. A. A. Michelson recebe o Prémio Nobel da Física pela investigação em espectroscopia e medição da velocidade da luz.

Pierre Weiss desenvolve a teoria do ferromagnetismo.

O *intuicionismo radical ou neo-intuicionismo* refaz os fundamentos da Matemática e cria a Lógica que a deve servir.

Nasce o famoso matemático Andrei Kolmogorov, que participou nas mais significativas descobertas científicas do último século nas áreas das probabilidades e estatística e teoria da informação.

Artes e Letras

O romancista, contista e poeta inglês Rudyard Kipling (1865-1936) é laureado com o Prémio Nobel da Literatura em tributo à originalidade, imaginação e talento das suas criações mundialmente famosas.

O filósofo alemão Rudolf Eucken (1846-1926) recebe o Prémio Nobel da Literatura em reconhecimento da penetrante força de pensamento e largo campo de visão, presentes nos seus numerosos trabalhos.

1908

Portugal

Fracasso de uma conspiração republicana contra a monarquia.

Regicídio: assassinato de D. Carlos e D. Luís Filipe.

Subida ao trono de D. Manuel II.

Reabertura do Parlamento e triunfos eleitorais republicanos nas legislativas e municipais.

Mundo

Áustria-Hungria anexa a Bósnia-Herzegovina.

Física e Matemática

O francês G. Lippmann recebe o Prémio Nobel da Física pela invenção do primeiro método de fotografia a cores.

L. E. J. Brouwer em *Over de grondslagen der wiskunde* considera: *existência igual a construtibilidade*. A *exactidão* deve buscar-se no espírito do Homem e não *provar-se com linguagens que atraíam o pensamento*.

Brouwer em *De onbetrouwbaarheid der logische principes* restringe a aplicação do princípio lógico do terceiro excluído a domínios de bem definida limitação.

Construção de uma lógica *intuicionista* servindo a matemática *intuicionista*.

E. Zermelo em *Untersuchung über die Grundlagen der Mengenlehre* fornece uma axiomática da teoria dos conjuntos.

Artes e Letras

Hollywood: primeiro estúdio de cinema.

1909

Portugal

Congresso republicano de Setúbal.

A questão religiosa: campanha contra a *Companhia de Jesus*.

Congresso Nacional Operário consegue que o governo realize uma *Inquirição Operária*.

Mundo

Fundação de Telavive.

Física e Matemática

G. Marconi e K. F. Braun recebem o Prémio Nobel da Física pela telegrafia sem fios.

Robert Millikan mede a carga do electrão.

Artes e Letras

Lenine publica *Materialismo e Empirocriticismo*.

A romancista e contista sueca Selma Lagerlöf (1858–1940) é laureada com o Prémio Nobel da Literatura pelo idealismo sublime e imaginação vívida que caracterizam a sua escrita.

1910

Portugal

Revolução republicana.

Proclamação da República em 5 de Outubro. Exílio da família real.

Teófilo Braga dirige o Governo Provisório. Expulsão dos Jesuítas e a extinção dos conventos.

Regulamentação das leis da greve, do divórcio, da protecção à família e do inquilinato. Extinção dos títulos de nobreza.

Mundo

A União Sul-Africana torna-se um domínio britânico.

Japão anexa a Coreia.

Física e Matemática

Publicação do *Tratado de Radioactividade* de Marie Curie.

J.J. Thompson usa os raios catódicos positivos para medir as massas atómicas das substâncias.

O holandês J. D. van der Waals recebe o Prémio Nobel da Física pela equação de estado dos gases. Bertrand Russell e Alfred Whitehead publicam *Principia Mathematica*, onde exorcizam as antinomias pela teoria dos tipos.

Ernest Steinitz publica *Algebraische Theorie der Körpern*, em que apresenta axiomáticamente o conceito matemático de corpo e estabelece a classificação dos diferentes tipos de corpos.

Artes e Letras

Primeiras criações abstractas de Kandinsky.

O alemão Paul von Heyse (1830–1914) recebe o Prémio Nobel da Literatura em tributo à sua longa e produtiva carreira como poeta lírico, dramaturgo, romancista e autor de contos de renome mundial.

1911

Portugal

Reformas republicanas: descanso semanal, registo civil, lei de separação do Estado e da Igreja, criação da nova moeda – o Escudo. Eleição da Assembleia Constituinte. Promulgação da Constituição Republicana. Manuel de Arriaga é eleito primeiro Presidente da República.

Criação das Universidades de Lisboa e do Porto.

Mundo

Início da Revolução Mexicana.

Revolução chinesa. Sun Yat-Sen proclama a República em Nanquim. Protectorado francês sobre Marrocos contestado pela Alemanha: crise de Agadir.

Física e Matemática

Niels Hentik Bohr efectua a primeira tentativa de associar a estrutura atómica à constante de Planck. Ernest Rutherford apresenta a sua teoria do átomo à sociedade filosófica literária de Manchester.

O alemão W. Wien recebe o Prémio Nobel da Física pela descoberta das leis de radiação do corpo negro.

Artes e Letras

O dramaturgo, poeta e ensaísta belga Maurice Maeterlinck (1862–1949) é distinguido com o Prémio Nobel da Literatura pela sua actividade literária multifacetada.

1912

Portugal

Cisão do Partido Republicano: António José de Almeida funda o Partido Evolucionista e Brito Camacho a União Republicana.

Incursoes militares monárquicas no Norte. Conflitos religiosos.

Revoltas em Angola, Guiné, Moçambique, Índia, Timor e Macau.

Norton de Matos é nomeado Governador- Geral de Angola.

Mundo

Primeira Guerra dos Balcãs: Sérvia, Grécia, Bulgária e Montenegro contra a Turquia. Itália: alargamento do sufrágio masculino (que exclui os analfabetos). Congresso da II Internacional Operária. Cisão da facção maioritária (bolchevique) do Partido Social-Democrata Operário Russo.

Naufração do *Titanic*.

Física e Matemática

Bragg e seu filho W. Lawrence medem o comprimento de onda dos raios X.

O sueco N. Gustaf Dalén recebe o Prémio Nobel da Física pelas suas múltiplas invenções. Victor Hess descobre os raios cósmicos. Max Von Laue mostra que os raios X são uma forma de radiação electromagnética.

Einstein propõe a curvatura do espaço-tempo. R. A. Millikan mede com precisão a constante de Planck. L. E. J. Brouwer formula o teorema do ponto-fixo. Morre o eminente matemático francês Henri Poincaré, que contribuiu para o desenvolvimento de diversas áreas fundamentais da matemática, da física e da astronomia. Em finais de vida dedicou-se à popularização científica, sendo autor de títulos como *La Valeur de la Science*.

Artes e Letras

O dramaturgo e romancista alemão Gerhart Hauptmann (1862–1946) recebe o Prémio Nobel da Literatura em reconhecimento da sua produção fértil e variada.

1913

Portugal

Primeiro governo de Afonso Costa. Retirado o direito de voto aos analfabetos.

Corte das relações diplomáticas com o Vaticano.

Mundo

Segunda guerra dos Balcãs.

Tratado de Bucareste põe termo ao conflito balcânico.

Wilson eleito Presidente dos Estados Unidos. Acordo russo-chinês sobre a autonomia da Mongólia exterior.

Física e Matemática

Niels Bohr formula a teoria quântica das órbitas atómicas. Interpreta, também, a radioactividade como uma propriedade nuclear.

O holandês Heike K. Onnes recebe o Prémio Nobel da Física pela investigação da liquefacção do hélio e a Física de baixas temperaturas.

H. Moseley deduz a posição dos elementos da tabela periódica através do seu espectro de raios X e formula a lei do número de electrões.

Hans Geiger relaciona o número atómico com a carga nuclear.

Artes e Letras

O poeta, romancista, dramaturgo e contista indiano Rabindranath Tagore (1861–1941) é laureado com o Prémio Nobel da Literatura.

Proust inicia a publicação de *Em busca do tempo perdido*.

1914

Portugal

No início da I Guerra Mundial, incidentes com os alemães nas colónias portuguesas em África. O Reino Unido assegura a sua protecção mas sem a beligerância de Portugal.

Formação da União Operária Nacional. Especulação. Alta do custo de vida.

Mundo

Assassinato do herdeiro imperial Francisco Fernando da Áustria-Hungria em Sarajevo. Deflagração da I Guerra Mundial: Áustria- Hungria, Alemanha e Império Otomano contra Sérvia, França, Rússia e Reino Unido.

Física e Matemática

O Alemão Max von Laue recebe o Prémio Nobel da Física pela descoberta da difracção dos raios X por cristais.

E. Rutherford descobre o protão.

H. Moseley usa raios X para confirmar a correspondência entre a carga eléctrica do núcleo e o número atómico.

O matemático Srinivasa Ramanujan publica *Equações modulares e aproximações para pi*.

Artes e Letras

O Prémio Nobel da Literatura não é atribuído. António Sérgio publica *O problema da cultura e o isolamento dos povos peninsulares*.

1915

Portugal

Golpe militar do Movimento das Espadas conduz à ditadura de Pimenta de Castro. Atentados contra João Chagas e Afonso Costa. Demissão do Presidente Manuel de Arriaga. Eleição de Bernardino Machado para a Presidência da República.

Mundo

Início da guerra submarina e da utilização de gás letal nas trincheiras europeias.

Alemães afundam o paquete norte-americano *Lusitânia*.

A Itália entra na guerra em coligação com os Aliados. A Bulgária alinha do lado dos Impérios Centrais. A China é obrigada a aceitar as imposições japonesas. Conferência socialista revolucionária de Zimmerwald de oposição ao apoio das maiorias socialistas à condução da guerra.

Física e Matemática

A. Somerfeld introduz a constante da estrutura fina. Os ingleses W. Henry Bragg e W.L. Bragg recebem o Prémio Nobel da Física pelo estudo dos cristais através dos raios X.

Einstein formula a Teoria da Relatividade Geral. Prevê a deflexão da luz e explica o desvio do perélio do Mercúrio.

Löwenheim em *Über Möglichkeiten in Relativkalkül* salienta o carácter relativo das teorias axiomáticas.

David Hilbert e Felix Klein convidam Emmy Noether para visitar o departamento de matemática de Göttingen e insistem em contratá-la como *privatdozent*, desafiando a visão de académicos contrários à existência de mulheres na universidade.

Artes e Letras

O escritor francês Romain Rolland (1866–1944) é laureado com o Prémio Nobel da Literatura em tributo ao elevado valor da sua produção literária. Início da publicação da revista *Orpheu*.

1916

Portugal

O governo apreende os navios alemães atracados em portos nacionais: a Alemanha declara guerra a Portugal.

Governo da *União Sagrada* (democráticos e evolucionistas), presidido por António José de Almeida. Revolta militar liderada por Machado Santos.

Mundo

Batalhas de Verdun e do Somme. Batalha naval da Jutlândia.

Grécia e Roménia entram na guerra do lado dos aliados.

Irlanda: a Inglaterra esmaga a *insurreição da Páscoa*.

Física e Matemática

R. A. Millikan confirma a constante de Planck usando o efeito fotoelétrico, comprovando assim

o trabalho de Einstein de 1905 interpretativo do efeito fotoelétrico.

E. Sommerfeld desenvolve o segundo número quântico através de modificação do modelo atómico de Niels Bohr.

Karl Schwarzschild encontra uma solução singular estática das equações do campo gravítico que descrevem um buraco negro mínimo.

Artes e Letras

O poeta e romancista sueco Verner von Heidenstam (1859–1940) é distinguido com o Prémio Nobel da Literatura.

Freud publica *Introdução à Psicanálise*.

1917

Portugal

Partida do *Corpo Expedicionário Português* para França.

Fim do governo da *União Sagrada*. Aparições de Fátima. Greves, motins, assaltos a estabelecimentos, prisões.

Golpe militar de Sidónio Pais. Exílio de Bernardino Machado. Prisão de Afonso Costa. Restabelecimento das relações com o Vaticano.

Mundo

Rússia: Revolução de Fevereiro põe termo ao czarismo. No início de Novembro, os bolcheviques tomam o poder sob direcção de Lenine. Nacionalização da terra e das fábricas. Trostsky negocia a paz com os Impérios Centrais.

Revolta de soldados e marinheiros contra a guerra.

Estados Unidos entram na I Guerra Mundial ao lado dos Aliados.

Física e Matemática

O inglês Charles Barkla recebe o Prémio Física pela investigação sobre os raios Röntgen característicos dos elementos. Wilhelm de Sitter propõe um modelo do universo em expansão sem matéria. Einstein formula a teoria da emissão estimulada da radiação electromagnética.

Einstein introduz a constante cosmológica e formula um modelo do estado estacionário do Universo.

Artes e Letras

O poeta dinamarquês Karl Adolph Gjellerup (1857–1919) e o romancista dinamarquês Henrik Pontoppidan (1857–1943) recebem o Prémio Nobel da Literatura.

1918

Portugal

Decretado efemeramente o sufrágio universal masculino.

O contingente português sofre enormes perdas em La Lys.

Eleição de Sidónio Pais para a Presidência da República.

Dificuldades de abastecimento. Instauração do racionamento. Desvalorização da moeda. Greves. Assassinato de Sidónio Pais, substituído pelo Almirante João de Canto e Castro na Presidência da República.

Pedro José da Cunha, Francisco Reis dos Santos e António Sérgio fundam a *Liga da Acção Nacional*.

Mundo

Paz de Brest-Litovsk entre a Rússia e a Alemanha.

Rússia: assassinato da família imperial, guerra civil e intervenção estrangeira.

Armistício põe fim à Primeira Guerra Mundial com a derrota alemã.

Desencadeamento de processos revolucionários na Alemanha, Áustria-Hungria, Finlândia.

Física e Matemática

O alemão Max Planck recebe o Prémio Nobel da Física pela teoria quântica da luz.

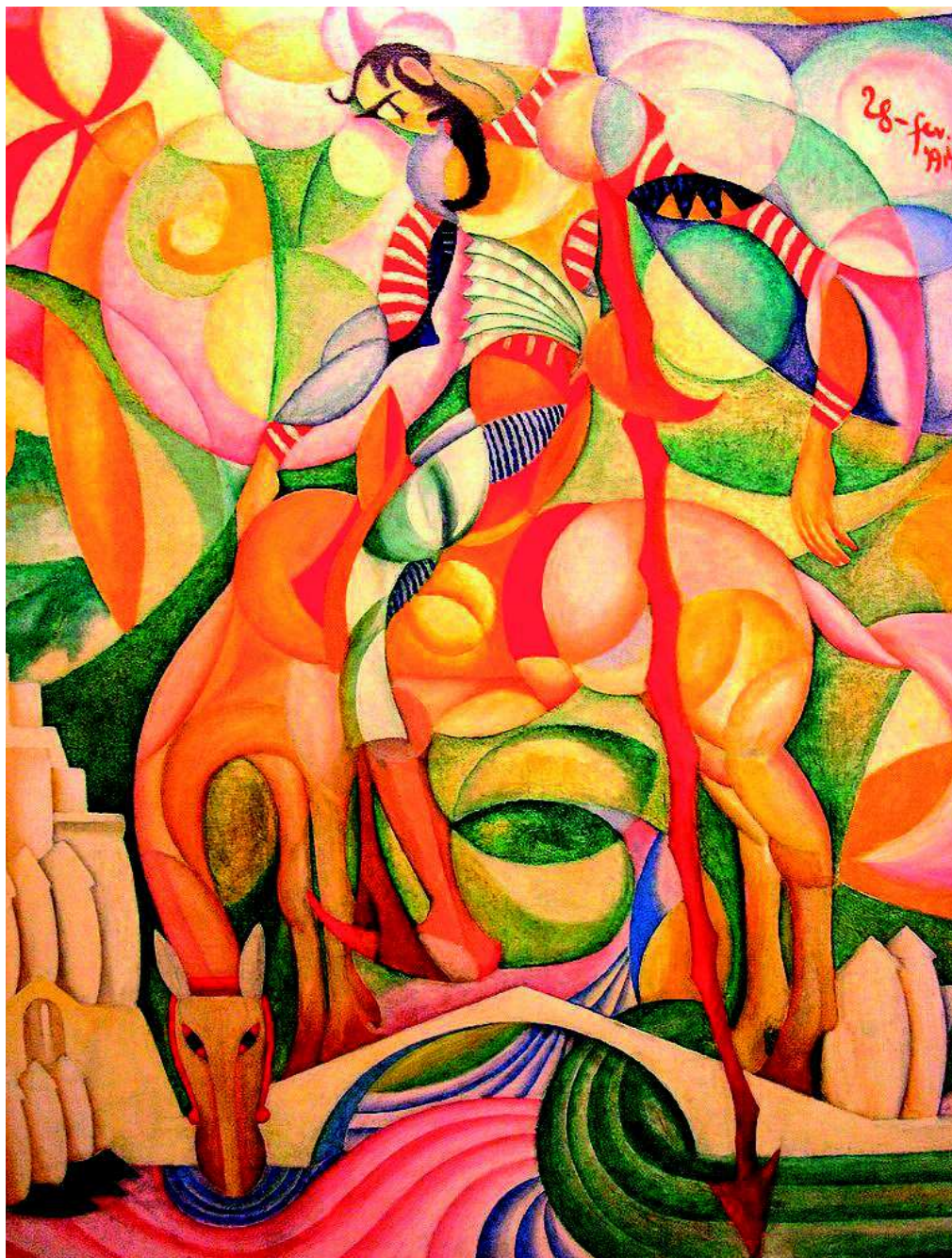
Harlow Shapley determina o tamanho e forma da nossa galáxia.

Ackerman, Bernays, Herbrand e von Neumann propõem a formalização completa de todas as disciplinas matemáticas; a formalização da lógica; a demonstração de que, na Matemática assim formalizada, as deduções não podem conduzir a contradição; o estudo para cada formalismo da *categoricidade, independência*, e existência de um *critério de decisão*.

Hermann Weyl publica a obra *Raum-Zeit-Materie*, onde dá um tratamento axiomático dos espaços vectoriais de dimensão finita.

Artes e Letras

O Prémio Nobel da Literatura não é atribuído.



A pneumónica fazendo milhares de mortos, entre estes o pintor modernista Amadeo de Sousa Cardozo, um dos maiores vultos da pintura portuguesa.

1919

Síntese Biográfica

1929

Eduquemos e cultivemos a consciência humana, acordemo-la quando estiver adormecida, demos a cada um a consciência completa de todos os seus direitos e de todos os seus deveres, da sua dignidade, da sua liberdade. Sejamos homens livres, dentro do mais nobre e belo conceito de liberdade – o reconhecimento a todos do direito ao completo e amplo desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, artísticas e materiais ... cultura e liberdade identificam-se – sem cultura não pode haver liberdade e sem liberdade não pode haver cultura.

In «As Universidades Populares e a Cultura»



Bento de Jesus Caraça, s. d.

Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso.

Documentos Bento Jesus Caraça

Nos começos do século passado, a taxa de escolarização em Portugal era baixíssima, quer em termos absolutos quer em comparação com outros países ocidentais. Os estudos superiores estavam reservados a uma pequena elite, e eram privilégio das classes favorecidas. Havia uma única Universidade, em Coimbra, fundada em 1290, duas Escolas Politécnicas, no Porto e em Lisboa, a Academia Militar e a Academia da Marinha para formação de oficiais. Recuando na linha do tempo, a realidade é mais crítica.

A educação desempenha nas diversas utopias, desde a Antiguidade à contemporaneidade, papel central. Os quadros formativos dos cidadãos são superlativamente valorizados e tidos como determinantes para a criação de riqueza e desenvolvimento sócio-económico.

Com a instauração da República em 1910 e o seu programa de promoção da instrução, ocorreram mudanças apreciáveis, em particular a nível da escolarização. Na sequência do movimento das Universidades Populares de França, surgiram entre nós agremiações reivindicando uma ideia de universidade.

Em 1911 são criadas as Universidades de Lisboa e Porto. Existiam à data as Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto, que, em 1911, se transformaram nas Faculdades de Medicina das respectivas Universidades, o Curso Superior de Letras de Lisboa, na origem da Faculdade de Letras da respectiva Universidade e o Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, dividido em 1911, no Instituto Superior Técnico e no Instituto Superior de Comércio, onde Bento de Jesus Caraça virá a ser aluno e professor.

Em 1919 é fundada em Lisboa a Universidade Popular Portuguesa (UPP) por intelectuais e trabalhadores, numa iniciativa do Dr. Ferreira de Macedo. A instituição veio à luz numa linha de continuidade com a Academia de Estudos Livres, sociedade de instrução criada em Lisboa em 1889 por dois alunos do Instituto Industrial e Comercial, cuja actividade inspirou a Liga de Educação Nacional, a Sociedade de Estudos Pedagógicos e a Universidade Livre (1911).

A UPP tinha como finalidade estatutária contribuir para a educação geral do povo português. Foi declarada de interesse público por decreto de 10 de Maio de 1919 e na sessão de abertura, com a presença do Presidente da República, discursou Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa.

Com sede na cooperativa Padaria do Povo no bairro de Campo de Ourique em Lisboa, a sua acção estendeu-se para além do âmbito local, tendo alcançado expressivo prestígio nacional e internacional. Manteve colaboração com o *Bureau International d'Éducation*, a *Ligue Internationale pour L'Éducation Nouvelle* e o *Bureau International du Travail*.

Da sua primeira direcção, designada Conselho Administrativo, faziam parte cinco professores, sete operários (tipógrafos), entre outros.

Bento de Jesus Caraça foi eleito para o Conselho Administrativo da UPP, quando tinha apenas dezoito anos, o que mostra o seu empenhamento cívico muito precoce. Veio a ser eleito presidente deste conselho em Dezembro de 1928, sendo reeleito sucessivamente durante uma vintena de anos.

Após um biénio de incipiente actividade da instituição, logo depois da sua eleição, Caraça iniciou a dinamização da Universidade Popular. Procedeu à reorganização da biblioteca (com cerca de 9000 volumes), a criação de um conselho pedagógico, previsto estatutariamente mas até ali nunca constituído, e à organização de uma cooperativa de cinema educativo.

A UPP era um projecto generoso, com vista à iluminação e emancipação de todos, independentemente da sua origem ou condição. O credo fundamental no aperfeiçoamento humano, a confiança no valor da cultura na construção de um mundo novo, eram extraordinariamente desafiantes num quadro de fim de guerra.

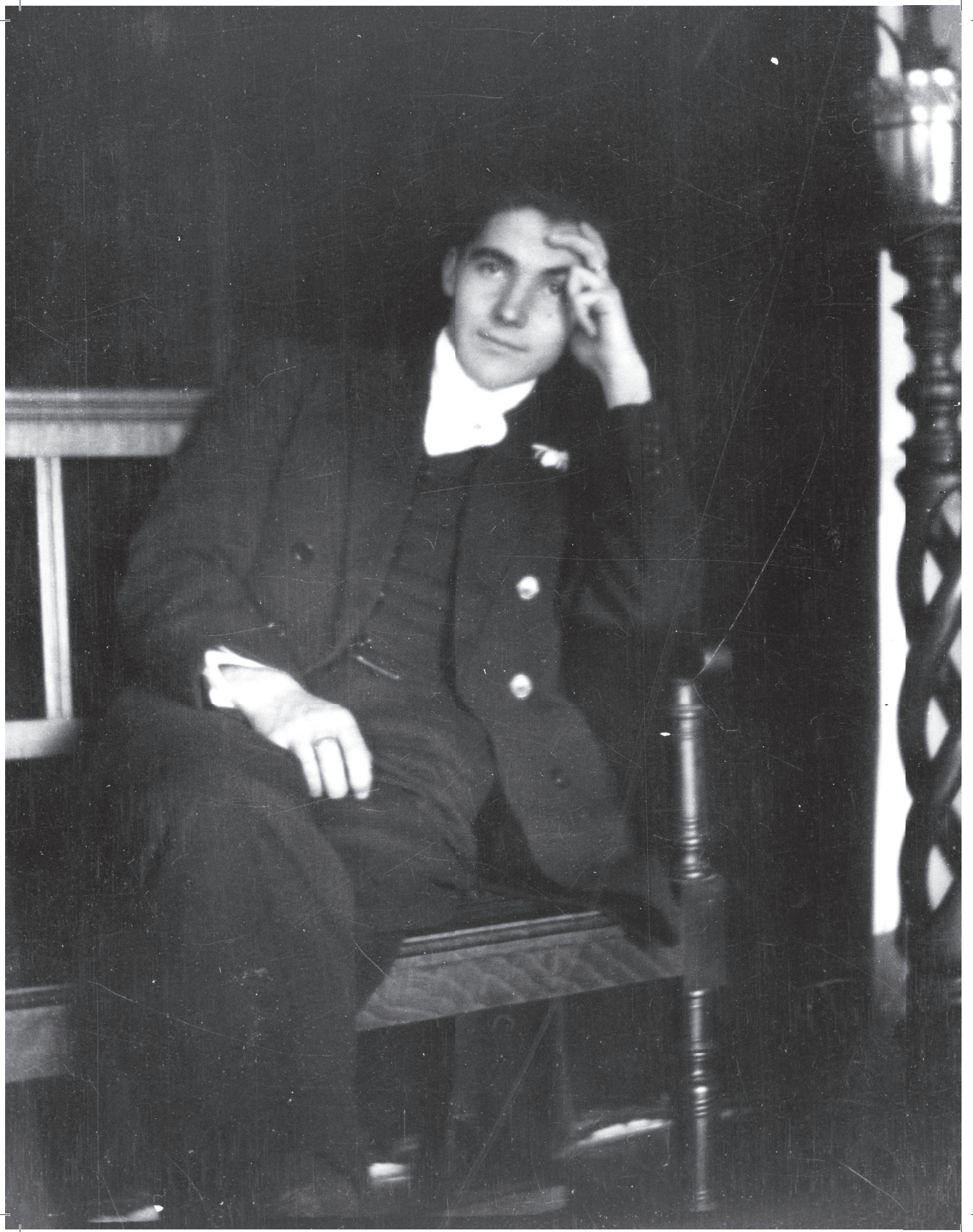
A UPP tinha uma vasto e esclarecido plano de actividades, que compreendia cursos, palestras «sintéticas e harmoniosas que possam interessar o homem moderno, qualquer que seja a sua profissão ou posição na sociedade», leituras para crianças e adultos, sessões musicais e sinfónicas, orfeões populares, bibliotecas móveis circulando nos meios operários, laboratório de psicologia experimental, conselho pedagógico para orientação de leitura, sessões de cinema e teatro, passeios, exposições. A UPP editou a revista *Educação Popular* e cumpriu a sua missão numa época conturbada e cheia de limitações.

Caraça proferiu na UPP memoráveis palestras, das quais uma das primeiras terá sido a conferência sobre «Comércio e Finanças» em 1929.



Bento de Jesus Caraça na juventude

Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça





A Águia. Revista de literatura, arte, ciência, filosofia e crítica social, publicada no Porto entre 1910 e 1932, como órgão de acção da Renascença Portuguesa. Exerceu profunda influência estética e ideológica na intelectualidade portuguesa do primeiro quartel do século. Teve vários directores, mas a maior parte dos números foi publicada sob orientação de Teixeira de Pascoaes.



Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso Documentos Bento Jesus Caraça

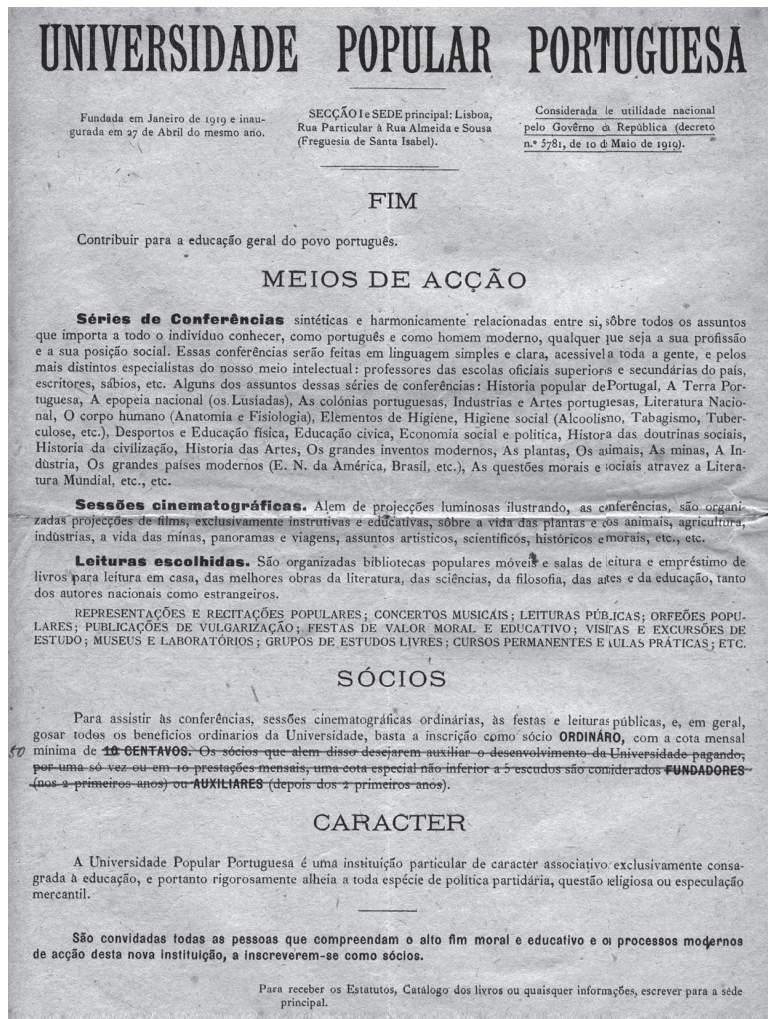


Imagem de panfleto da UPP. Desconhece-se a razão das linhas riscadas.

Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.

1919 Com apenas dezoito anos e ainda estudante, Bento de Jesus Caraça inicia a carreira docente universitária. Começa por exercer funções de Segundo Assistente Temporário do primeiro grupo de cadeiras do ISC (Matemáticas Superiores. Álgebra Superior. Princípios de Análise Infinitesimal e Geometria Analítica). A sua inclinação para a matemática era notória e não passa despercebida ao Professor Mira Fernandes, que vê no pupilo sólida vocação para a vida académica. Dá ainda lições particulares para ajudar a custear os estudos. Adoece com febre reumática e fica com sequelas cardíacas.

- 1922** Lecciona na Universidade Popular o «Curso de Comércio e Finanças».
- 1923** Bento de Jesus Caraça conclui o curso Superior de Comércio com elevadas classificações.
- 1924** Em Agosto conclui e entrega os «Relatórios de Tirocínios» que fez na Alfândega, no Montepio Geral e no Ministério dos Negócios Estrangeiros, nestes criticando claramente a orientação que lhes foi dada.
É nomeado Primeiro Assistente Temporário do ISC a 13 de Dezembro.
No ano lectivo de 1924-1925 rege a segunda cadeira «Matemáticas Superiores — Análise Infinitesimal, Cálculo das Probabilidades e suas Aplicações».
- 1926** Em Janeiro tem lugar uma greve académica no Instituto Superior de Comércio, no Instituto Superior de Agronomia e na Faculdade de Letras de Lisboa.
A 8 de Março, Afonso Costa é eleito em Genebra Presidente da Assembleia Extraordinária da Sociedade das Nações.
A 28 de Maio é instaurada a Ditadura Militar.
- 1927** Bento de Jesus Caraça casa a 1 de Janeiro com Maria Octávia Sena Marques e Cunha, filha de um seu antigo professor de Matemática no Liceu Central de Pedro Nunes.
A mulher morre meses depois, a 18 de Setembro. O pai e a irmã de Maria Octávia morrem.
É nomeado Professor Extraordinário do ISC.
Ingressa na comissão de redacção da *Revista do Instituto Superior de Comércio*, à qual pertenciam Aureliano de Mira Fernandes e Francisco António Corrêa.
A sua primeira colaboração é a tradução de um artigo do jornal *The Times* intitulado «Exposição de São Paulo. Exploração de tecidos ingleses».



INSTITUTO SUPERIOR DE COMERCIO

O CONSELHO ESCOLAR

DO

INSTITUTO SUPERIOR DE COMÉRCIO DE LISBOA:

FAZ SABER QUE **BENTO DE JESUS CARAÇA**, NATURAL DE VILA VIÇOSA, FILHO DE JOÃO ANTÓNIO CARAÇA, TENDO COMPLETADO OS ESTUDOS TEÓRICOS E PRÁTICOS QUE CONSTITUEM O

CURSO SUPERIOR DE COMÉRCIO

OBTEVE COMO RESULTADO FINAL A MÉDIA DE 16 VALORES, CLASSIFICAÇÃO BOA, PELO QUE, EM CONFORMIDADE COM O DECRETO N.º 5.020 DE 1 DE DEZEMBRO DE 1918 E DEMAIS LEGISLAÇÃO EM VIGOR, LHE MANDOU PASSAR A PRESENTE CARTA.

INSTITUTO SUPERIOR DE COMÉRCIO DE LISBOA, EM 15 DE OUTUBRO DE 1925.

PELO CONSELHO ESCOLAR

O PROFESSOR DIRECTOR

Francisco António Correia

O PROFESSOR SECRETÁRIO

António José de Aguiar



CADEIRAS QUE CONSTITUEM OS ESTUDOS TEÓRICOS

DO

CURSO SUPERIOR DE COMÉRCIO

- 1.ª Cadeira — Elementos de álgebra superior — Geometria analítica, 17 valores, classificação boa.
- 2.ª Cadeira — Cálculo infinitesimal e de probabilidades, 18 valores, classificação muito boa.
- 3.ª Cadeira — Métodos gerais físicos e químicos de análise, 15 valores, classificação boa.
- 4.ª Cadeira — Finanças, 17 valores, classificação boa.
- 5.ª Cadeira — Matérias primas, 16 valores, classificação boa.
- 6.ª Cadeira — Análise e classificação pautal de mercadorias — Falsificações, 16 valores, classificação boa.
- 7.ª Cadeira — Economia política — Legislação industrial, 15 valores, classificação boa.
- 8.ª Cadeira — Princípios de direito natural, civil, público e administrativo, 14 valores, classificação boa.
- 9.ª Cadeira — Direito comercial e marítimo, 15 valores, classificação boa.
- 10.ª Cadeira — Direito internacional público, 15 valores, classificação boa.
- 11.ª Cadeira — Direito internacional privado — Legislação consular, 16 valores, classificação boa.
- 12.ª Cadeira — Regimes aduaneiros, 14 valores, classificação boa.
- 13.ª Cadeira — Geografia económica — Comunicações e transportes terrestres e fluviais, 18 valores, classificação muito boa.
- 14.ª Cadeira — Geografia económica de Portugal e colónias — Migração e colonização, 16 valores, classificação boa.
- 15.ª Cadeira — Portos comerciais, nacionais e estrangeiros — Armamentos marítimos — Exploração comercial do navio — Indústrias do mar, 14 valores, classificação boa.
- 16.ª Cadeira — Mercados comerciais — História do comércio e da indústria, 17 valores, classificação boa.
- 17.ª Cadeira — Operações comerciais — Contabilidade geral, 16 valores, classificação boa.
- 18.ª Cadeira — Especulação comercial — Contabilidade bancária — Instituições comerciais, 14 valores, classificação boa.
- 19.ª Cadeira — Contabilidade industrial e agrícola, 17 valores, classificação boa.
- 20.ª Cadeira — Operações financeiras a longo prazo, 17 valores, classificação boa.
- 21.ª Cadeira — Seguros — Instituições de previdência — Contabilidade de seguros, 10 valores, classificação muito boa.
- 22.ª Cadeira — Tecnologia geral, 15 valores, classificação boa.
- 23.ª Cadeira — Direito financeiro — Orçamentologia, 16 valores, classificação boa.
- 24.ª Cadeira — Estatística, 17 valores, classificação boa.

CURSOS PRÁTICOS:

- Língua francesa — 14 valores, classificação boa.
Língua inglesa — 16 valores, classificação boa.
Língua alemã — 13 valores, classificação suficiente.

Secretaria do Instituto Superior de Comércio de Lisboa, em 15 de Outubro de 1925.

M. O SECRETÁRIO GUARDA-LIVROS



João de Deus...

Cartão





Bento Jesus Caraça e Maria Octávia

Imagem disponibilizada pela Fundação Mário Soares e Maria Barroso. Documentos Bento Jesus Caraça.

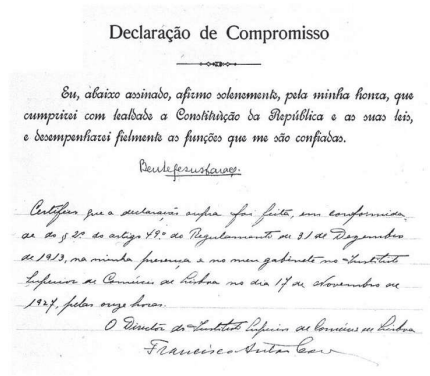


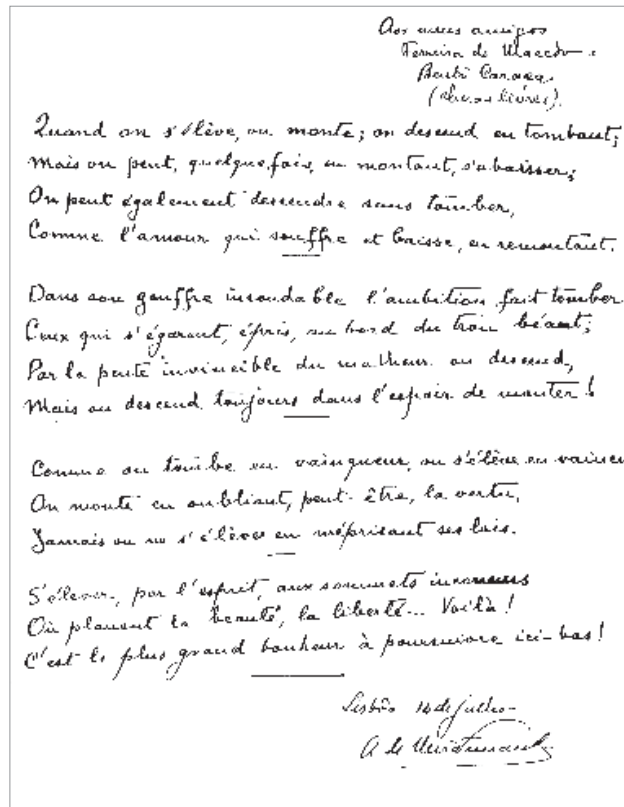
Imagem disponibilizadas pela Fundação Mário Soares /Documentos Bento Jesus Caraça

1928 Em Março, Óscar Carmona assume a presidência da República Portuguesa. A 26 de Abril, Oliveira Salazar deixa a cátedra na Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra e é empossado ministro das Finanças no Governo de Vicente de Freitas. A 6 de Dezembro, Bento de Jesus Caraça assume a presidência do Conselho Administrativo da UPP.

1929 A 28 de Dezembro, é nomeado professor catedrático da cadeira de «Matemáticas Superiores –Álgebra Superior, Princípios de Análise Infinitesimal. Geometria Analítica». Aos 28 anos de idade atinge o topo da carreira académica, em reconhecimento da sua expressiva competência científica e pedagógica. Publica: «Sobre a intervenção do primeiro princípio de substituição dos infinitésimos no estabelecimento de algumas fórmulas fundamentais do Cálculo Diferencial», *Revista do Instituto Superior de Comércio de Lisboa*, Lisboa, 12 (20), Março de 1929.



Foto de Mira Fernandes com as insígnias doutorais da Universidade de Coimbra.



Aureliano de Mira Fernandes (1884-1958) foi um distinto matemático português.

Estudante da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra, aderiu à greve académica de 1907 e, tendo recusado requerer perdão ao governo, reprovou. No ano seguinte foi classificado com vinte valores em todas as cadeiras, nota igual à da sua formatura. Depois do doutoramento em 1911, aceitou o convite para professor catedrático do Instituto Superior Técnico.

Em 1918 finda a I Guerra Mundial, Mira Fernandes aceita o convite para a regência da cadeira de Cálculo Infinitesimal no Instituto Superior de Comércio, onde tem como aluno o jovem promissor Bento de Jesus Caraça. Aí começou uma forte admiração mútua e amizade entre ambos. Terá tido influência decisiva na formação matemática e na carreira deste seu discípulo. Mira Fernandes era natural da Mina de São Domingos. As suas origens no Alentejo profundo terão propiciado o desenvolvimento da relação com Bento Caraça.

Mira Fernandes era considerado um sábio. Membro da Academia das Ciências de Lisboa, propôs para sócios da agremiação Einstein e Levi-Civita, seu colaborador científico. Esteve ligado a várias iniciativas promovidas pelo Movimento Matemático dos anos 40.

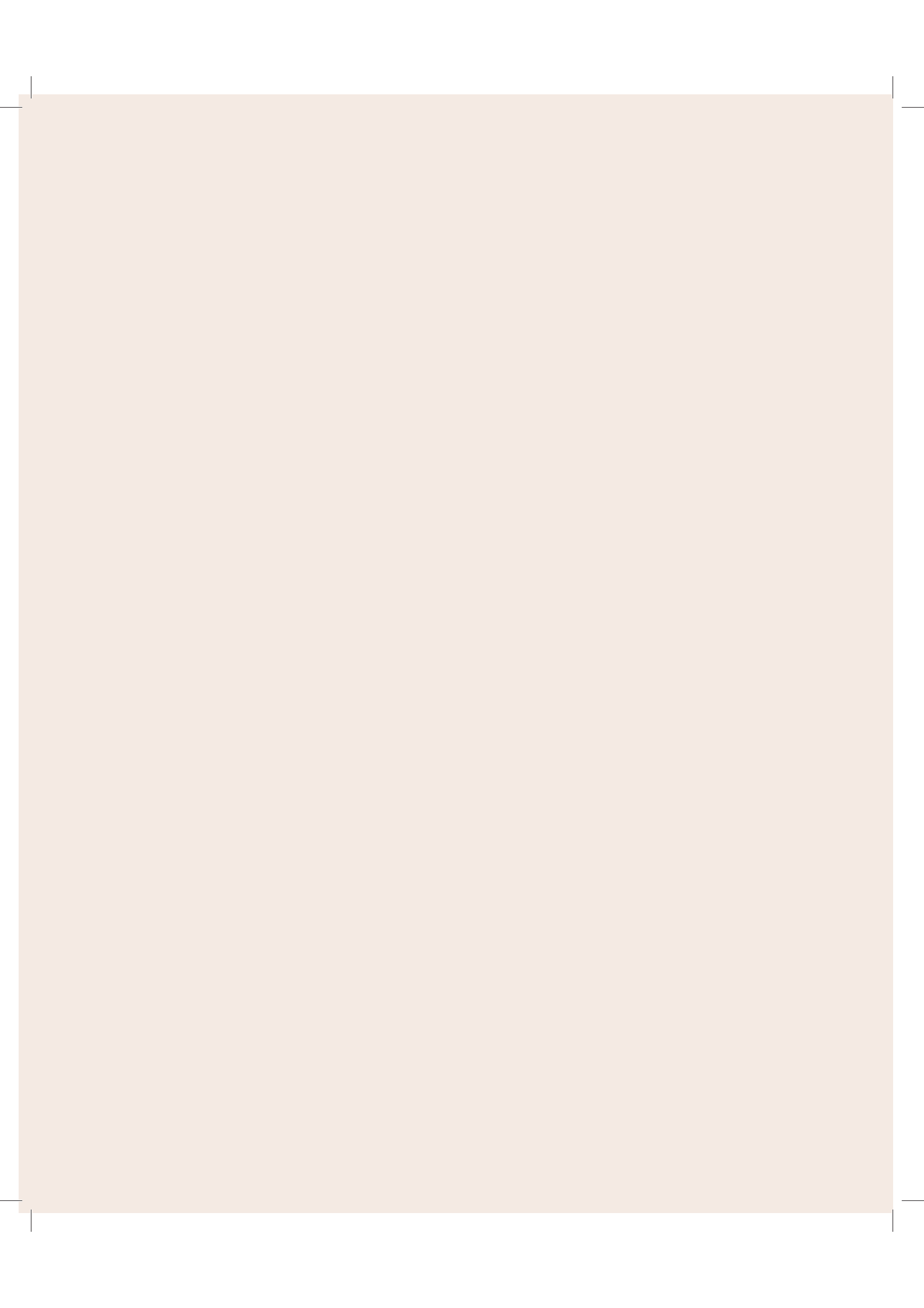
1919

Síntese Cronológica

| 1929

O ser humano é indefinidamente aperfeiçoável e a cultura é exactamente a condição indispensável desse aperfeiçoamento progressivo e constante.

In «As Universidades Populares e a Cultura»



1919

Portugal

Conflitos civis: Proclamação da Monarquia do Norte por Paiva Couceiro. Recontros entre republicanos e monárquicos, por todo o país. Legislação republicana com preocupações sociais. Tentativa de greve geral. Eleição de António José de Almeida para a Presidência da República. Criação da Confederação Geral do Trabalho. I Congresso das Associações Patronais.

Mundo

Proclamação da República da Alemanha. Criação da III Internacional (Comunista). Itália: criação do Partido Nacional Fascista por Mussolini. Assinatura do Tratado de Versalhes (desarmamento da Alemanha e da Áustria-Hungria e traçado de novas fronteiras na Europa). Sufrágio universal feminino em vários países europeus.

Física e Matemática

E. Rutherford descobre a transmutação artificial obtendo hidrogénio e oxigénio a partir de nitrogénio e descobre a existência de protões no núcleo. O alemão J. Stark recebe o Prémio Nobel da Física pelo estudo das linhas espectrais em campos eléctricos. Cromerlin e A. S. Eddington verificam experimentalmente as previsões de Einstein de deflexão da luz das estrelas duramente um eclipse. Emmy Nötter estabelece relações matemáticas entre simetria e leis de conservação em Física Clássica.

Artes e Letras

O prolífico escritor Aquilino Ribeiro (1885-1963) publica *Terras do Demo*. O poeta suíço Carl Spitteler (1845-1924), autor do famoso épico *Primavera Olímpica*, recebe o Prémio Nobel da Literatura.

1920

Portugal

Afonso Costa representa o país na SDN. Vaga de atentados bombistas. Concessão da autonomia financeira e administrativa às colónias.

Mundo

Criação do SDN, Sociedade das Nações, sediada em Genebra. Na Rússia os bolcheviques controlam grande parte do território e triunfam na Guerra Civil. Direito de voto ampliado às mulheres nos EUA.

Física e Matemática

Niels Bohr funda o Instituto de Física Teórica de Copenhaga.

O suíço C. Guillaume recebe o Prémio Nobel da Física. E. Rutherford prevê a existência do neutrão, posteriormente descoberto por J. Chadwick em 1932. O matemático polaco Stephan Banach introduz o conceito de espaço de Banach. Emmy Noether é convidada para docente de álgebra em Erlangen. O matemático indiano Srinivasa Ramanujan morre aos 32 anos. Devem-se-lhe contributos essenciais, em particular, nas áreas da análise matemática e teoria dos números.

Artes e Letras

O romancista norueguês Knut Hamsun (1859-1952) vence o Prémio Nobel da Literatura pelo seu monumental romance *Os Frutos da Terra*.

1921

Portugal

Governo de Bernardino Machado. Conflitos graves na Universidade de Coimbra. António Luiz Gomes é nomeado Reitor da Universidade de Coimbra, a pedido de António José de Almeida, com o objectivo de pacificação. Criação do Partido Comunista Português. Governo de António Granjo. Revolta da GNR. Confrontos em Lisboa. Governo de Cunha Leal.

Mundo

Irlanda do Norte: O Ulster mantém-se na Grã-Bretanha.

China: fundação do Partido Comunista. EUA:

Limitação de entrada de emigrantes. Canadá: consagração do sufrágio universal.

Física e Matemática

Albert Einstein recebe o Prémio Nobel da Física pela descoberta da lei do efeito fotoeléctrico.

Theodor Kaluza unifica o electromagnetismo e a gravidade.

Stern e Gerlach medem os momentos magnéticos atómicos.

Artes e Letras

O romancista e poeta francês Anatole France (1844–1924) recebe o Prémio Nobel da Literatura.

1922

Portugal

Governo de António Maria da Silva.

Reforma da GNR.

Novo governo de António Maria da Silva.

Travessia aérea Lisboa-Rio por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Visita do Presidente da República ao Brasil.

Pacto de Paris e cisão entre os monárquicos.

Mundo

Formação da URSS: Lenine permanece à frente do governo, Estaline ocupa o lugar de Secretário-Geral do Partido Comunista. Mussolini no poder em Itália a chamado do Rei.

Irlanda do Norte: O IRA (*Exército Republicano*

Irlandês) inicia a sua acção violenta.

Física e Matemática

H. Friedman desenvolve o modelo do universo em expansão.

Niels Bohr recebe o Prémio Nobel da Física pela investigação da estrutura atómica e radiação.

Skolem e Fraenkel estudam o problema dos Fundamentos da Matemática.

Skolem estabelece o chamado *Paradoxo de Skolem*.

Artes e Letras

O dramaturgo espanhol Jacinto Benavente (1866–1954) é laureado com o Prémio Nobel da Literatura.

1923

Portugal

Teixeira Gomes é eleito Presidente da República. Intentona antigovernamental.

António Sérgio é ministro da Instrução Pública num governo de Álvaro de Castro.

Os Jesuítas regressam a Portugal começando por estabelecer-se na Póvoa do Varzim.

Mundo

Implementação da ditadura militar de Primo de Rivera em Espanha.

Golpe falhado de Hitler em Munique.

A França e a Bélgica ocupam a bacia do Ruhr.

Física e Matemática

R. A. Millikan recebe o Prémio Nobel da Física pela medida da carga eléctrica elementar e o efeito fotoeléctrico.

Luís de Broglie desenvolve a mecânica ondulatória. Prevê a difracção de electrões resultante da natureza ondulatória das partículas. Compton confirma que o protão é uma partícula (*efeito de Compton*).

Artes e Letras

O poeta irlandês William Butler Yeats (1865–1939) é galardoado com o Prémio Nobel da Literatura.

1924

Portugal

Movimentação revolucionária em Lisboa. Viragem à esquerda com o governo de José Domingos dos Santos.

Mundo

URSS: morte de Lenine: disputa pelo poder entre Estaline e Trotsky.

V Congresso do Komintern.

Vitória eleitoral do *Cartel das esquerdas* em França.

Reino Unido: primeiro governo trabalhista. Fundação do Partido Comunista na Índia.

Física e Matemática

O sueco Karl Siegbhan recebe o Prémio Nobel da Física pela espectroscopia de raios X.

Edwin Hubble mede a distância a outras galáxias.

Bose deduz a lei de Planck.

Bose e Einstein estabelecem a estatística dos fotões.

Wolfgang Pauli explica o *efeito Zeeman* e formula o *princípio de exclusão*.

Enrico Fermi estabelece a estatística dos electrões.

Werner Heisenberg formula a mecânica das matrizes.

Artes e Letras

O romancista polaco Władysław Reymont (1867–1925), autor do épico *Os Camponeses*, vence o Prémio Nobel da Literatura.

1925

Portugal

Tentativas fracassadas de golpes militares da direita antidemocrática.

Bernardino Machado regressa à Presidência da República.

Mundo

Itália: Dissolução de todas as organizações políticas e sociais salvo o Partido Nacional Fascista. Hitler reorganiza o Partido Nazi.

Mao Tsé-Tung e Chang Kai-Chek surgem na cena política chinesa.

Física e Matemática

O alemães J. Franck e G. Hertz recebem o Prémio Nobel da Física pela descoberta das leis que regulam o impacto de um electrão sobre um átomo. S. A. Goudsmit e G. E. Uhlenbeck descobrem o *spin* do electrão.

Artes e Letras

O dramaturgo e crítico literário irlandês George Bernard Shaw (1856–1950) é galardoado com o Prémio Nobel da Literatura.

1926

Portugal

Afonso Costa presidente da Assembleia da Sociedade das Nações.

Golpe militar de 28 de Maio conduzido pelo Marechal Gomes da Costa.

Mundo

Commonwealth: o Reino Unido reconhece a autonomia da Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Irlanda e Canadá dentro do império. Reino Unido: greve geral.

Hirohito, imperador do Japão.

Ditaduras instauradas na Polónia e na Lituânia.

Física e Matemática

Jean-Baptiste recebe o Prémio Nobel da Física pelas descobertas sobre a estrutura descontínua da matéria. Paul Dirac estabelece a distinção entre fermiões e bosões.

Schrödinger formula a equação de onda das partículas e estabelece a equivalência entre a equação de onda e a mecânica das matrizes. O. Klein, V. Fock e F. Gordon estabelecem a equação relativista para partículas escalares.

Artes e Letras

O poeta e romancista italiano Grazia Deledda (1871–1936) é laureado com o prémio Nobel da Literatura.

1927

Portugal

Fracasso da revolta militar democrática do Porto e em Lisboa.

A Ditadura Militar impõe a dissolução da CGT. Egas Moniz realiza a primeira angiografia cerebral no homem.

Mundo

Agitação Comunista em Viena. Crise financeira da Alemanha.

Chang Kai-Chek instala governo em Nanquim.

Lindberg faz a primeira travessia aérea ao Atlântico.

Física e Matemática

O americano A. H. Compton e o inglês C. Wilson partilham o Prémio Nobel da Física, o primeiro pela confirmação da teoria do efeito fotoelétrico, O segundo pelo seu método de observação de partículas com carga eléctrica por condensação de vapor.

Werner Heisenberg formula o *Princípio da Incerteza*. Niels Bohr estabelece o *Princípio da Complementaridade*.

Paul Dirac formula a quantização do campo electromagnético.

Eugene Wigner enuncia o *Princípio da Conservação da Paridade*.

Niels Bohr apresenta a interpretação da Mecânica Quântica, conhecida por *Interpretação de Copenhaga*.

Artes e Letras

Grande reunião antifascista de Paris, sob a presidência efectiva de Paul Langevin e a presidência de honra de Einstein, R. Rolland e Barbusse.

O filósofo francês Henri Bergson (1859–1941) é distinguido com o Prémio Nobel da Literatura.

Início da publicação da revista *Presença*.

Primeiro filme sonoro (*The Jazz Singer*).

1928

Portugal

Carmona, Presidente da República Portuguesa. Governo de Vicente de Freitas.

Salazar, ministro das Finanças.

Contestação estudantil paralisa as academias de Coimbra, Lisboa e Porto.

Mundo

Primeiro plano quinquenal da URSS.

VI Congresso do Komintern: denúncia do «social fascismo»; apoio aos movimentos anticoloniais de libertação.

Fleming descobre a penicilina.

Física e Matemática

Sir Howen Richardson recebe o Prémio Nobel da Física pela descoberta da emissão termoiónica.

Condon, Gamow, Gurney interpretaram a emissão alfa como um processo de tunelamento quântico.

Paul Dirac deduz a equação relativista do electrão.

Artes e Letras

O romancista norueguês Sigrid Undset (1882–1949) vence o Prémio Nobel da Literatura.

Disney produz o primeiro filme de desenhos animados com som e cor – *Mickey Mouse*.

1929

Portugal

Bento Gonçalves eleito Secretário-Geral do PCP.
Governo de Ivens Ferraz: Salazar conserva a pasta das Finanças.

Gonçalves Cerejeira nomeado Cardeal- Patriarca de Lisboa

Mundo

Mussolini e Pio XI assinam os Pactos de Latrão pondo fim ao contencioso entre o Estado Italiano e a Santa Fé. Criação do Estado do Vaticano.

Em França, Poincaré demite-se e Aristid Brillant chefia o governo.

Ditadura régia na Jugoslávia.

Trotsky abandona a URSS e exila-se na Turquia.

EUA: *Crash da Bolsa* de Wall Sreet desencadeia crise económica devastadora no mundo.

Turquia: as mulheres conquistam o direito ao sufrágio.

Física e Matemática

John von Neumann estabelece os princípios da Teoria dos Jogos e prova o *teorema de minimax*.

Hernest Lawrence concebe o ciclotrão e Robert van der Graaff projecta o gerador com o seu nome.

Edwin Hubble efectua a primeira medição da constante de Hubble concluindo que o Universo se encontra em expansão.

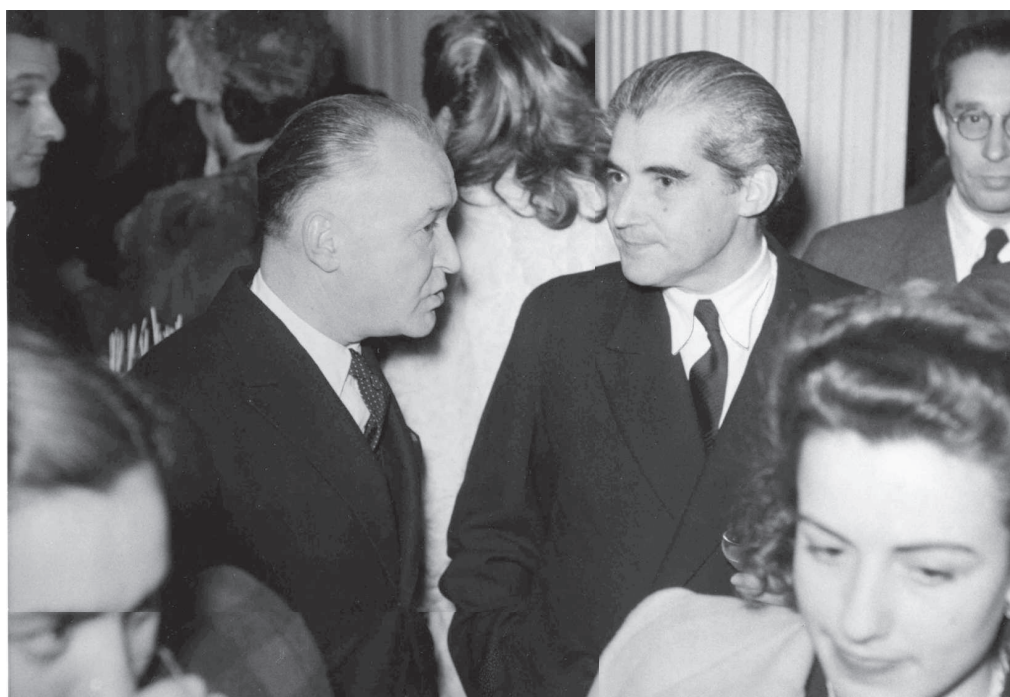
Artes e Letras

L. de Broglie recebe o Prémio Nobel da Física pela descoberta da característica ondulatória dos electrões.

O romancista, contista e ensaísta alemão Thomas Mann (1875–1955), autor do famoso romance *Buddenbrooks*, vence o Prémio Nobel da Literatura.



Sem título.



Recepção na Embaixada da Jugoslávia, 1946.

MNAC - Museu do Chiado

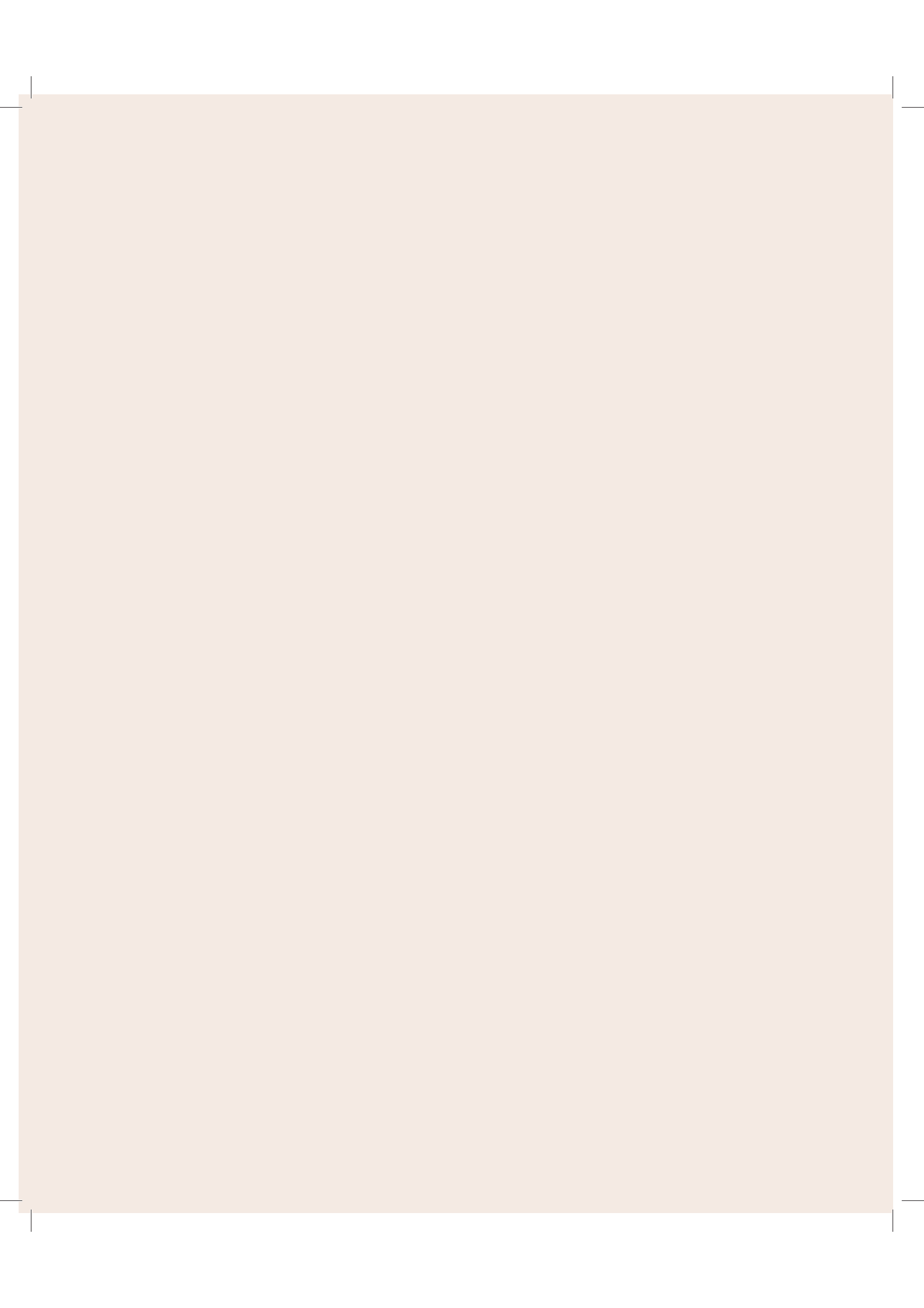
1930

Síntese Biográfica

| 1939

A coisa vai mesmo mais longe – a política do medo não atingiu apenas uma determinada camada social ou profissão. Não, essa política foi a todos os sectores da vida nacional e a todos os núcleos de actividade privada e pública, procurando transformar-nos num povo aterrado, reduzido à condição deprimente de passarmos a vida a desconfiar uns dos outros.

In « Aspectos do Problema Cultural Português »



No primeiro acto público da União Cultural «Mocidade Livre», organismo fundado por jovens «que vêem precisamente numa renovação espiritual da geração nova a condição indispensável para a realização das ideias que lhes são caras», Bento de Jesus Caraça profere a famosa conferência «A Cultura Integral do Indivíduo». Foi em Maio de 1933, ano em que é aprovada a constituição que inaugura o Estado Novo.

Salazar conduz intrépido os destinos da Nação e, a caminho da missa dominical, escapa a um atentado à bomba. A marcha dos acontecimentos na Europa prenuncia uma iminente descida aos infernos e um sinistro *dobre a finados* ressoa. Hitler, que atraíra uma grande parte da mocidade alemã proclamando o repúdio do humilhante Tratado de Versalhes e a miragem de um vasto império, subira ao poder recentemente, nomeado chanceler e Führer. Dentro e fora do Reich agitam-se as mais diversas correntes. A instabilidade, expectativa e ansiedade são manifestas. O turbilhão dos acontecimentos devora os dias.

Em 1936, a guerra civil deflagra em Espanha, muitos irão morrer e Guernica virá a ser bombardeada. Salazar envia os Viriatos em auxílio de Franco. O regime vai reforçando a sua política de repressão e a pobreza acentua-se.

Na década de 30, Bento de Jesus Caraça publica importantes obras matemáticas, sendo de salientar as suas «Lições de Álgebra e Análise». Nas palavras do reputado matemático Sebastião e Silva, a publicação da obra revestia-se de enorme interesse para a formação matemática a nível superior.

«Recordo-me do impacto que produziu quando o 1.º volume apareceu, pela primeira vez, em 1935. Surgia então como algo de inteiramente novo, que causava surpresa e entusiasmo entre os jovens estudantes de várias escolas. Um seu primeiro aspecto que chamava a nossa atenção era o de apresentar a matemática, como se fosse uma obra de arte, numa nova linguagem—viva, clara, incisiva, cativante.»

De salientar que Caraça pertence a uma geração que fez a sua própria formação, «numa época em que as nossas Escolas Superiores estavam inteiramente enformadas pelo velho e desastroso conceito de que se pode ser um grande professor universitário sem nunca se ter patenteado, na análise exaustiva de algum problema concreto, a garra, ou triunfar numa nova concepção em que a investigação se tornasse uma primeira realidade».

Uma nova mentalidade surgiria na universidade portuguesa nesta década e Bento Caraça seria um dos principais mentores e protagonistas. Nos círculos universitários, jovens intelectuais com ideias novas unem-se num profundo esforço de renovação da ciência e da cultura em Portugal.

Em 1937 Bento Caraça cria com Manuel Valadares, António Aniceto Monteiro, António de Silveira o Núcleo de Matemática, Física e Química.

O movimento de renovação da matemática portuguesa pulsa de dinamismo e inspira cientistas de outros campos que se propõem levar por diante iniciativas semelhantes, em particular nas áreas das Ciências Sociais e da História. Uma geração apostada em vencer o atraso científico e cultural do país elevando-o a padrões internacionais, empenha-se em múltiplas iniciativas. A *intelligentzia* vive momentos de singular efervescência criativa. O *Movimento Matemático* desenvolve importantes iniciativas, em que avulta a criação da *Portugaliae Mathematica* em 1937. Era a primeira revista portuguesa de circulação internacional em cujos primeiros volumes logo publicam importantes cientistas da cena mundial.

Caraça promove a dinamização cultural em vários palcos, sindicatos, escolas, clubes juvenis, associações de estudantes e sobretudo na UPP, da qual se tornará um símbolo. Que razões levam o homem comum a interessar-se por problemáticas acerca das quais, numa perspectiva geral e especializada, nada sabe? Na conferência de 1931 «As universidades populares e a cultura», esclarece o papel destas instituições. O grande objectivo era fazer desaparecer a oposição entre cultura de elite e cultura popular, pois a cultura é simplesmente cultura, ou cultura humana, ou se necessário for adjectivá-la *cultura revolucionária* (sic).

«Deve promover-se a cultura de todos, porque o ser humano é indefinidamente a perfeiçãoável e a cultura é exactamente a condição indispensável desse aperfeiçoamento progressivo e constante».

«Eduquemos e cultivemos a consciência humana, acordemo-la quando estiver adormecida demos a cada um a consciência completa de todos os seus direitos e de todos os seus deveres, da sua dignidade, da sua liberdade. Sejam homens livres, dentro do mais belo e nobre conceito de liberdade — o reconhecimento a todos do direito ao completo e amplo desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, artísticas e materiais».

Dentro desta lógica, regeu Bento Caraça na UPP «Um Curso de Iniciação Matemática» em 53 lições entre Janeiro de 1931 e Junho de 1933. Neste curso terão sido gestados os *Conceitos Fundamentais da Matemática*, a sua famosa obra de divulgação, cujos dois primeiros volumes foram publicados em 1941 e 1942 pela *Biblioteca Cosmos*.

Figuras maiores da cultura portuguesa foram palestrantes na Universidade Popular, Virgínia de Castro Almeida, Mira Fernandes, Raul Proença, António Sérgio, Jaime Cortesão entre outros.

A detenção da cultura como monopólio de uma elite era liminarmente rejeitada, pois «ela deve tendencialmente dar a cada homem a consciência integral da sua própria dignidade, o conhecimento completo de todos os seus direitos e de todos os seus deveres».

A busca de uma ordem nova no mundo, um mundo novo em oposição ao velho, sem pobreza ou opressão, requeriam a formação e desenvolvimento de todos, porque «cultura e liberdade identificam-se — sem cultura não pode haver liberdade e sem liberdade não pode haver cultura».

Em 17 de Novembro de 1935, na sala de sessões da UPP, Caraça falou sobre «A arte e a cultura popular», conferência que precedeu o 6.º concerto musical de uma série organizada por Ema Romero Câmara Reys. Cinco dias depois, a anteceder a audição de «Canções de Tagore», integrada na mesma série de concertos, proferiu a conferência «Rabindranath Tagore».

Num Portugal onde culturalmente pouco de relevante acontecia, dezenas de conferências e de concertos, de cursos livres e de serões operários, de exposições e projecções cinematográficas, ocorriam nas instalações da Padaria do Povo, que se enchiam de jovens e trabalhadores apostados na sua elevação cultural, decisiva para a criação da Sociedade Nova, na qual a classe operária estaria destinada a tomar a direcção dos destinos do mundo. Nessas conferências era patente a inspiração marxista do autor e a sua crença na utopia comunista.

A problemática do saber e do seu poder é tema central do pensamento de Caraça, assim como de outros contemporâneos, temática cara à geração neo-realista que se manifesta em jornais como o *Sol Nascente* e *O Diabo*. No *Globo*, silenciado pela censura no terceiro número, reza:

«Vivemos a hora da certeza, a hora bela, a hora grande em que só pode sofrer-se, mas não já ter dúvidas. Outros, antes de nós, sofreram enormemente e não viram a anunciação magnífica.» (*Globo*, n.º 1, Novembro de 1933.)

Caraça é uma espécie de ídolo da juventude. A sua envergadura intelectual e moral, os seus invulgares dons oratórios e de professor, seduzem audiências. A sua entrega à difusão da cultura é total, o seu empenhamento na luta em prol de altos ideais cívicos e sociais fazem dele um dos vultos mais respeitados da intelectualidade portuguesa.

A década de 30 é uma década de turbulência e imprevisibilidade.

Em 1939, a Europa está de novo em guerra.

ANO 1.º LISBOA, 11 DE NOVEMBRO DE 1933

GLOBO

DIRECTORES: BENTO DE JESUS CARAÇA E JOSÉ RODRIGUES MIGUÉIS

DUAS DATAS

Decorreram quinze anos sobre a assinatura do armistício que pôs fim à guerra de 1914-1918.

Esse acto apareceu aos olhos das multidões sofredoras como o do início de uma nova era.

Terminára o pesadêlo; pusera-se um dique à onda de loucura e de morte que, submergido tudo, transformara uma parte da Europa num montão informe de ruínas. Do céu ia surgir uma nova civilização, de face mais humana, onde reinaria a justiça, a equidade, onde a mútua compreensão dos indivíduos e dos povos seria o fundamento das relações na sociedade. Exigia-o a dívida sagrada para com os milhões de vítimas que, umas nas trincheiras, lama e sangue, outras na vida infernal desses quatro anos, privações materiais e tortura moral, se haviam sacrificado cegamente por aquilo que lhes diziam ser a luta pelo direito e pela liberdade.

De que essa luta não fôra travada em vão, era garantia o Presidente Wilson que, resumindo o pensamento inspirador dos seus catorze pontos, com que pretendia orientar a estrutura da ordem nova, proclamava:

—«O nosso objectivo é estabelecer o reinado da lei, baseado sobre o consentimento dos governados e sustentado pela opinião organizada da humanidade».

Como estas palavras soavam com um tom embalador aos ouvidos doloridos do troar dos canhões e como elas eram um bálsamo para as almas sedentas de paz e de justiça!

Passaram quinze anos...

E o «reinado da lei» transformou-se no campear brutal da força, o «consentimento dos governados» foi desprezado e escarnecido, a «opinião organizada» da humanidade foi substituída por uma feira desvairada, agitada por correntes de ódio.

Aqueles problemas que estavam postos ao mundo em 1914 e para cuja solução os governos só encontraram um meio, a guerra, estão de novo diante de nós, simplesmente numa fase mais aguda, complicados e agravados. E para resolver esses mesmos problemas, os mesmos governos continuam a encerrar um único meio — a guerra:

Vivemos, neste triste fim de 1933, as horas amargas de febre e de incerteza que precedem os grandes conflitos; prepara-se um novo grande crime contra a humanidade. Para que esse crime seja possível, são postos em acção todos os meios, corrida desenfreada aos armamentos, preparação do ambiente moral pela excitação dos antagonismos de raças — a mentira e o ódio postos ao serviço dos fabricantes de canhões.

Porquê? Porque razão se não aproveitaram os ensinamentos do passado, por que motivos se não organizou a paz, como fôra solenemente prometido, e se não cuidou de construir, antes se estão criando as condições propícias para uma nova devastação, devastação nas coisas e nos corpos que continue e complete a devastação nas consciências?

É que a estrutura política das cinco sextas partes do mundo é a mesma que era há quinze anos.

As novas condições criadas ao mundo pelo desenvolvimento crescente, de ritmo acelerado, da ciência e da técnica, exigiam uma mudança radical na orgânica e essa mudança não se operou. Continuaram os mesmos homens a dirigir um mundo totalmente diferente nas suas exigências de vida, nas directrizes da sua evolução.

Produziu-se o que não podia deixar de se produzir — um desacôrdo evidente entre as tendências dessa evolução e as ideias orientadoras dos dirigentes. A realidade fugiu-lhes das mãos e, com ela, a direcção efectiva da vida orgânica da sociedade.



Desenho de Bernardo Marques

ESTE NUMERO:

- ACTUALIDADE INTERNACIONAL**
Goering e o incêndio do Reichstag
Marcel Willard
Moro-Giafferi
- REFLEXÕES DUM BURGUES**
Uma crónica por José Rodrigues Miguéis
- OS HOMENS E A GUERRA**
Macedo Mendes — 1914-1918-1933
Delaisi — Balango
J. Jacobetty — Consequências económicas da Guerra
Cartas de estudantes mortos na Guerra
- UM CONTO DA GUERRA**
de Andreas Latzko
- Ciência e Técnica**
Transformismo por Luís Dias Amado

Mais colaboração de: Avelino Cunhal, Bento de Jesus Caraça, Ferreira de Macedo, H. Galves, Jaime Brasil, Manuel Mendes.

DESENHOS DE
Bernardo Marques e Fred Kradolfer.

Globo. Jornal dirigido conjuntamente por Bento Caraça e José Rodrigues Miguéis.

O 1.º número saiu em Novembro de 1933 e foi extinto pela censura no 3.º número.

- 1930** Publica: «Sobre a aplicação de um grupo de fórmulas do Cálculo de Probabilidades na teoria dos Seguros de Vida», *Revista do Instituto Superior de Comércio de Lisboa*, Lisboa, 13 (23), Abril de 1930.
- 1931** Rege, a partir de 14 de Janeiro e até 28 de Junho de 1933, o «Curso de Iniciação Matemática» em 53 lições na Universidade Popular Portuguesa.
Bento de Jesus Caraça profere em 22 de Março a conferência «As Universidades Populares e a Cultura» na Universidade Popular de Setúbal. «Dia da Paz» é lida na mesma instituição a 15 de Maio. Profere a 5 de Outubro «Cultura e emancipação» na sede do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha.
Perante o auditório da Universidade Popular pronuncia a conferência «As bases fundamentais da Matemática».
Terá integrado o Núcleo de Intelectuais Simpatizantes do PCP, ao qual pertencia também o amigo Rodrigues Miguéis.
- 1932** No ano lectivo de 1931/1932 lecciona um curso livre no Sindicato dos Arsenalistas da Marinha.
A 14 de Maio realiza no Liceu Central de Pedro Nunes a conferência «Considerações sobre alguns pontos do programa de Matemática no ensino secundário» no âmbito da VIII Conferência Pedagógica do mesmo liceu.
A 21 de Maio profere a conferência «A vida e obra de Evariste Galois», no centenário da sua morte, a convite da Associação Académica do Instituto Superior de Comércio.
A 22 de Junho inicia colaboração com o jornal *Liberdade*.
A 29 de Junho Salazar é nomeado Presidente do Conselho.
Publicações:
«A Vida e Obra de Evaristo Galois», *Economia e Finanças*, Lisboa, 2 (2), Abril 1932.
«Interpolação e integração numérica», *Revista do Instituto Superior de Comércio de Lisboa*, Lisboa, 12 (24, 25), Julho-Outubro de 1930, continua em *Economia e Finanças*, Lisboa, 2 (2, 3), Abril-Outubro de 1932.
«A luta contra a guerra», *Liberdade*, Lisboa, 5 (181-182), Novembro de 1932.
«Primeira lição de um curso de Álgebra Superior», *Técnica*, Lisboa, 47, Dezembro de 1932.



1933

A 30 de Janeiro deste ano Hitler sobe ao poder na Alemanha.

A 11 de Abril entra em vigor a Constituição do Estado Novo.

Bento de Jesus Caraça é admitido como sócio efectivo da Sociedade Protectora dos Animais.

Profere a famosa conferência «A Cultura Integral do Indivíduo – Problema Central do Nosso Tempo» na União Cultural «Mocidade Livre».

A 22 de Junho pronuncia na UPP a conferência «Galileu Galilei, valor científico e moral da sua obra», que mais tarde é também publicada em esperanto.

Em Novembro funda, com José Rodrigues Miguéis, o semanário *Globo*, do qual só serão publicados dois números.

A 19 de Dezembro é admitido como sócio da Cooperativa «A Padaria do Povo».

Publica o livro *Interpolação e Integração Numérica* sob a chancela do Núcleo de Física e Matemática.

Outras publicações:

«O único remédio», *Liberdade*, Lisboa, 5 (206-207), Maio de 1933.

«A Cultura Integral do Indivíduo problema central do nosso tempo», Lisboa, *Edições Mocidade Livre*, 1933.

«Galileu Galilei, Valor Científico e Valor Moral da sua Obra», *Seara Nova*, Lisboa, 12 (353, 354, 358, 360), Agosto-Setembro de 1933. Separata.

1934

Participa na criação da Liga Portuguesa contra a Guerra e contra o Fascismo (LPCGCF), organização de inspiração comunista onde acamaradava com republicanos e *maçons*, como Manuel Mendes, Dias Amado, além de comunistas, e da qual veio a ser dirigente. A sua acção na Frente Popular Portuguesa, organização com maior expressão no exílio, é também considerada relevante.

1935 Em 1935 ocorre uma purga na inteligência portuguesa liberal e democrática. Uma trintena de figuras da Universidade são saneadas de cargos públicos, entre as quais Abel Salazar, Aurélio Quintanilha ou Adelino da Palma Carlos.

José Rodrigues Miguéis, que aderira ao PCP nos anos 30, parte para o exílio nos EUA.

Profere a conferência «A Escola Única» na Sociedade de Estudos Pedagógicos.

Profere a conferência «A Arte e Cultura Popular» na UPP.

Participa no Comité Nacional Português para a Defesa da Cultura, integrado na Associação Internacional para a Defesa da Cultura. Em Dezembro representa a LPCGCF na Frente Popular Antifascista.

Publica o primeiro volume da obra *Lições de Álgebra e Análise*.

1936 Prossegue contactos com professores da Universidade Técnica de Lisboa e da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, com vista à criação do Núcleo de Matemática Física e Química.

É representante da Liga Portuguesa contra a Guerra e o Fascismo, integrado na Frente Popular Portuguesa.

Inicia colaboração com o jornal *O Diabo*.

O decreto-lei nº 27003 obriga os funcionários públicos a declarar por sua honra estar integrado na ordem social estabelecida na Constituição Política de 1933, com activo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas. Monteiro, doutorado em Paris, onde estivera com uma bolsa do Instituto de Alta Cultura (IAC), recusa assinar a declaração, ficando impossibilitado de seguir a carreira docente universitária.

A 18 de Julho começa a Guerra Civil de Espanha.

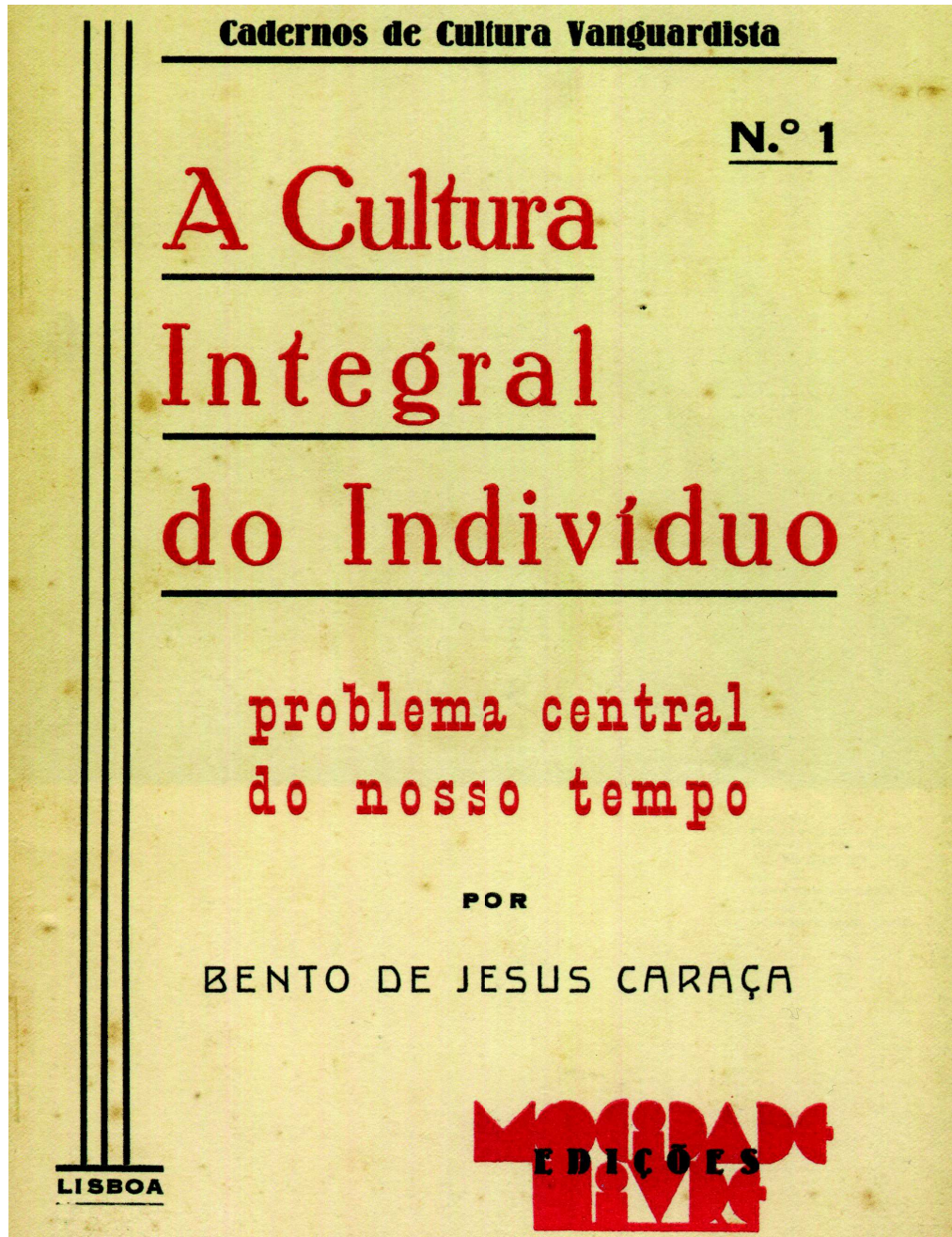
A crescente repressão policial e ideológica, origina a criação de organismos como o jornal *Barricada*, ao qual Caraça dá prestimosa colaboração.

Publicações:

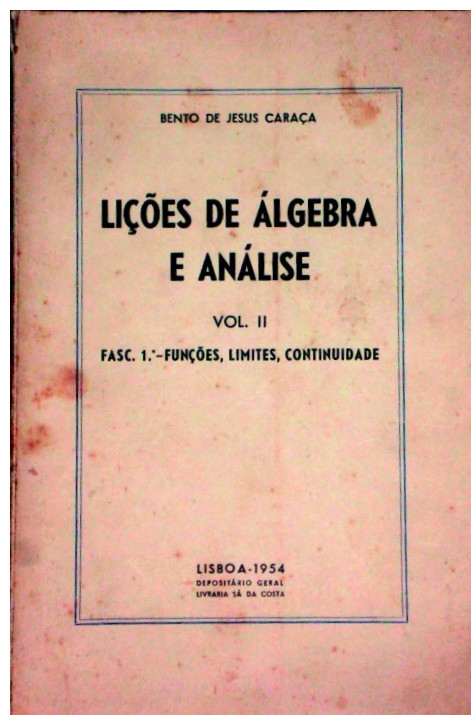
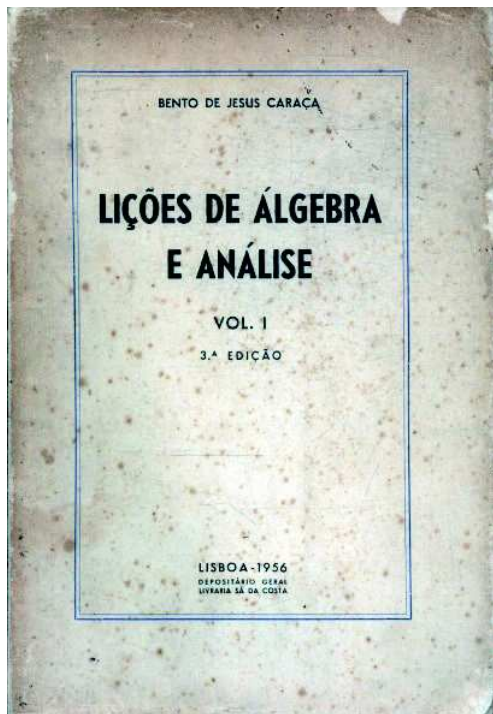
«Crítica Científica. Ciências físico-matemáticas», *Seara Nova*, Lisboa, 15 (463), Janeiro de 1936.

«A Arte e a Cultura Popular», in REYS; Emma Romero Santos Fonseca da Câmara, *Divulgação Musical*, vol. 3, Lisboa, Imp. na Tip. da *Seara Nova*, 1936.

«Um dobre a finados», *O Diabo*, Lisboa, 3 (105), Junho 1936. «Organização Escolar», *Manifesto*, Coimbra, 3, Julho 1936.



Nos anos 30, Bento de Jesus Caraça firma-se como referência do pensamento filosófico e científico, sobretudo a partir da publicação do opúsculo «A Cultura Integral do Indivíduo. Problema central do nosso tempo», 1933, obra com várias edições.

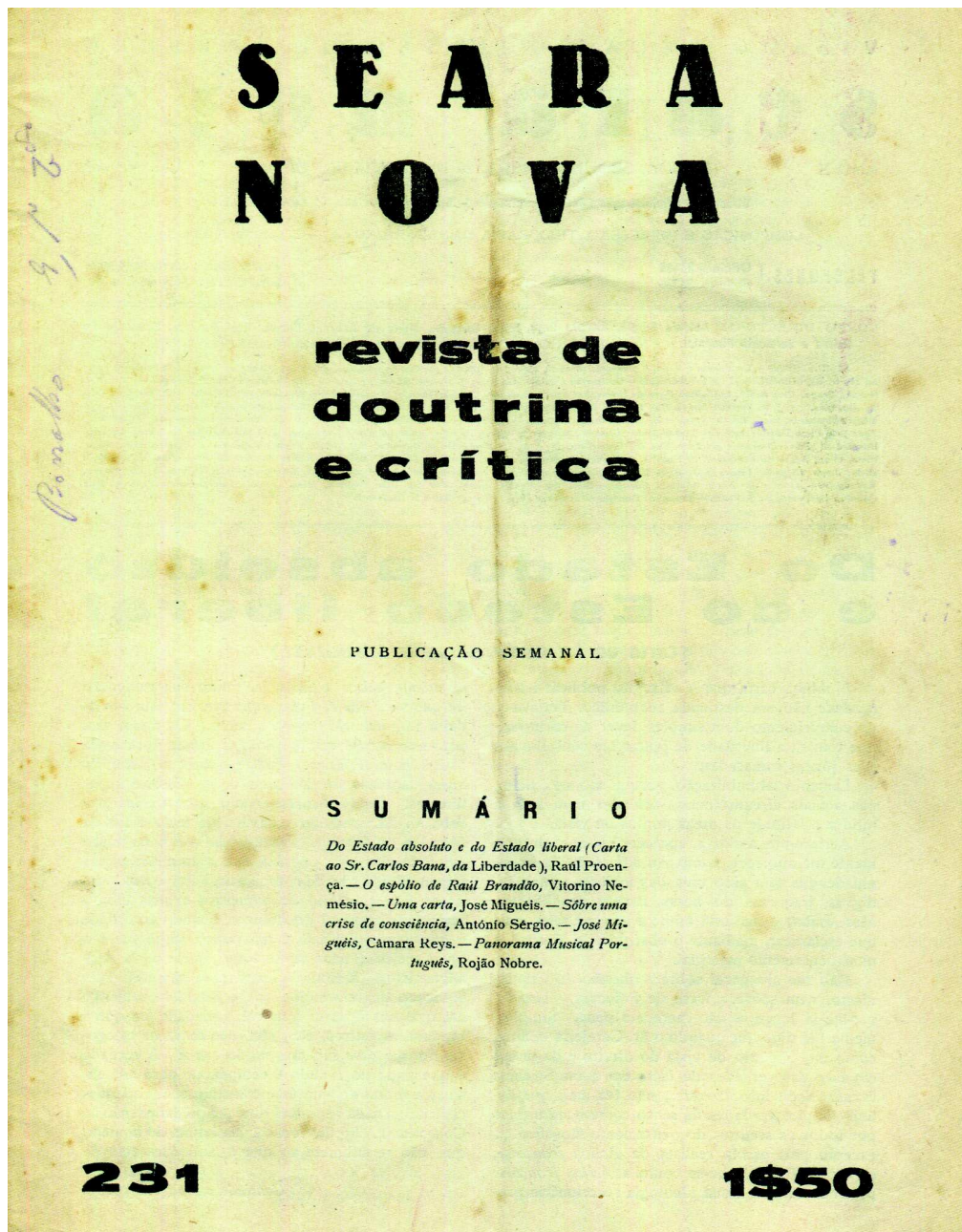


As Lições de Álgebra e Análise em dois tomos são um marco histórico na Matemática em Portugal, pela originalidade e profundidade da temática e a exposição clara e rigorosa dos conceitos. O edifício da análise matemática surge ao longo das suas páginas como pura concepção do espírito, sem recurso à intuição geométrica. A obra teve várias edições.

A construção dos números reais a partir dos números naturais é apresentada pela primeira vez aos estudantes portugueses, que assim usufruíam do conhecimento da síntese grandiosa obtida por Cantor e Dedekind em finais de Oitocentos. Habitados a textos fastidiosos e inexpressivos, que se perdiam em pormenores técnicos e deixavam tantas vezes obnubilado o essencial, despertam para novas formas de encarar a Matemática. Sebastião e Silva assinala o deslumbramento causado pela obra na comunidade científica.



Manifesto (1936-1938). Revista mensal fundada em Coimbra em 1 de Janeiro de 1936, dirigida por Miguel Torga e Albano Nogueira, onde Bento Caraça publica um artigo em Julho de 1936.



Seara Nova. Revista quinzenal de doutrina e crítica, fundada em Lisboa a 15 de Outubro de 1921. Foi palco de crítica intelectual, diálogo e acesas polémicas entre presencistas, neo-realistas, existencialistas, entre outros. Durante décadas periódico de referência no campo da intervenção cívica, política e cultural, ainda hoje se publica.

1937 É-lhe solicitada colaboração com o jornal *Sol Nascente*. Em Setembro viaja por França e visita Paris.

Publica o livro *Cálculo Vectorial*, Lisboa, Publicações do Núcleo de Matemática, Física e Química, 1937, 1 vol.

Neste ano é fundada a *Portugaliae Mathematica*, a primeira revista científica criada em Portugal tendo por objectivo a publicação de descobertas originais no âmbito da Matemática. Periódico de circulação internacional, que visa divulgar os trabalhos dos nossos cientistas e mantê-los a par dos avanços alcançados pela comunidade nacional e internacional, assume papel de especial relevo na promoção da ciência portuguesa.

Publica:

Prefácio do livro de A. Lobo Vilela «Sobre a didáctica das matemáticas», Lisboa. *Seara Nova*, 1937. Cadernos da «Seara Nova».

Núcleo de Matemática, Física e Química
ANO 1936-37

Cálculo Vectorial

por **Bento de Jesus Caraça**

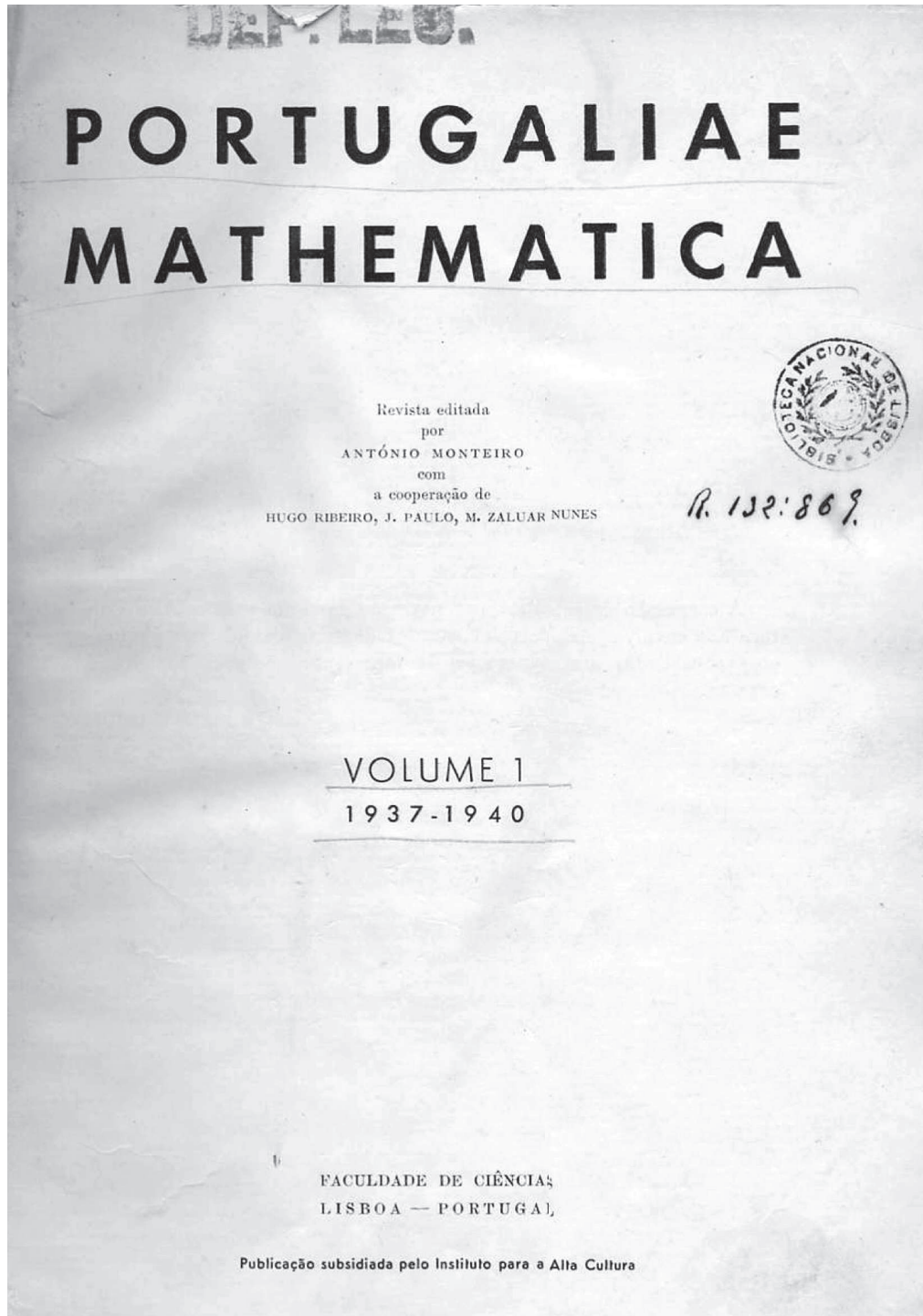
PROGRAMA [RESUMO]

ÁLGEBRA VECTORIAL. Generalidades. Vectores. Produtos. Operadores no plano. Aplicações. MODALIDADES COORDENADAS CARTESIANAS. Fórmulas de transformação. Invariâncias. Produto tensorial de vectores. Tensores; álgebra tensorial. MÉTODO INFINITESIMAL. Derivação ordinária, derivação tensorial e derivação dirigida. APLICAÇÕES GEOMÉTRICAS. Curvas forças. Superfícies. Curvas traçadas sobre uma superfície - as duas formas quadráticas fundamentais; problemas de métrica e de curvatura. CAMPOS VECTORIAIS. Estudo das funções gradiente, divergência e rotação. Fluxo e circulação. Condições de unicidade.

Primeira lição - 16 de Novembro

As lições deste curso realizar-se-ão das 18 ás 19 horas de 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras na Sala de Electroquímica (Pavilhão de Minas) do

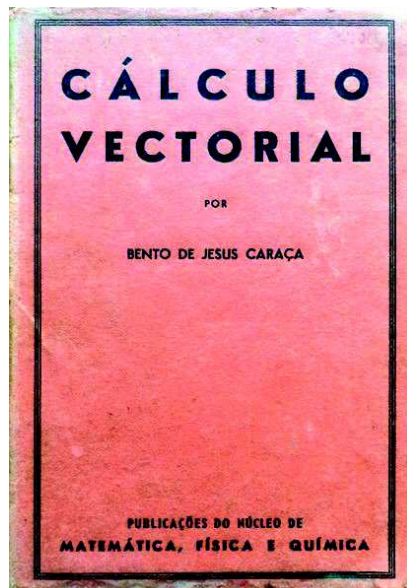
INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO



A *Portugaliae* tinha como editor-chefe António Aniceto Monteiro (1907-1980), sendo coadjuvado por Hugo Ribeiro (1910-1988) e Zaluar Nunes, que garantiu a publicação da revista anos a fio após o exílio de Monteiro e Ribeiro. O periódico visava publicar artigos científicos ao mais alto nível em todos os ramos da Matemática, objectivo alcançado logo nos primeiros volumes.

O ano de 1937 é extraordinariamente importante na história da matemática portuguesa. Em Maio, Caraça rege no Instituto Superior Técnico um curso de Cálculo Vectorial, promovido pelo Núcleo de Matemática, Física e Química. O evento marca o primeiro encontro entre os três principais promotores do Movimento Matemático: Caraça, António Aniceto Monteiro e Ruy Luís Gomes. Adoptam como princípio do seu ambicioso projecto a subordinação dos seus interesses individuais ao superior interesse do país. O triunfo de uma nova mentalidade académica, com a investigação a ser a realidade primacial das nossas escolas superiores, era um objectivo claramente assumido.

A ruptura com o isolamento científico, isolamento internacional e também nacional, e a procura da internacionalização da nossa ciência, eram essenciais para o progresso científico português. Os jovens tinham um papel principal no cabal desempenho do projecto. Despertar-lhes confiança nas suas capacidades criadoras era fundamental. Um escol de jovens académicos dinamiza e concretiza um clarividente programa, que se materializa na fundação da Sociedade Portuguesa de Matemática, Centro de Matemáticas Aplicadas à Economia, *Gazeta de Matemática*, *Portugaliae Mathematica*, Junta de Investigação Matemática (JIM). Havia todo um plano a desenvolver, mudança de currículos a nível superior e do ensino secundário, alteração do recrutamento docente universitário, reformulação das carreiras. . .



1938 Bento de Jesus Caraça propõe ao Conselho Escolar do ISCEF, com Mira Fernandes e Beirão da Veiga, a criação do Centro de Estudos de Matemática Aplicados à Economia (CEMAE), o primeiro centro universitário de investigação teórica em Portugal.

É eleito director do CEMAE, cargo que exerce até à extinção do Centro em 1946. O Centro promove conferências, colóquios e cursos, apoia a formação de jovens bolseiros e procura a dinamização científica do país através de um vasto leque de iniciativas.

Em Setembro viaja por Paris, Genebra e Itália. Faz vários registos fotográficos e a viagem revela-se um momento marcante na sua vida.

Nesse mesmo ano foi fundado o Seminário Matemático de Lisboa.

Publica «A evolução da Física» de Albert Einstein e Leopold Infeld», *O Diabo*, Lisboa, 5 (223), Dezembro 1938.

1939 Profere a conferência «Rabindranah Tagore» na sede da Universidade Popular Portuguesa.

Publica «Rabindranath Tagore», *Seara Nova*, Lisboa, 18 (607, 608, 609), Abril 1939.

Fim da Guerra Civil de Espanha com a vitória das forças franquistas.
Começo da II Guerra Mundial.

SOL *nascente*

COMISSÃO DIRECTIVA:
CARLOS F. BARROSO
LOBÃO VITAL
J. SOARES LOPES

EDITOR e PROPRIETÁRIO:
Dilermando Marinho

Redacção e Administração:
Rua do Paraíso, 56 - Porto

Composto e impresso na
"Tipografia Clotilde"
T. de Cedofeita, 59 - Porto

TICA — 30 de Janeiro de 1937 — NÚMERO 1

FUNDAMENTO

QUINZENÁRIO DE CIÊNCIA, ARTE E CULTURA

OBRA QUE «SOL NASCENTE» PRETENDE REALIZAR REVESTE-SE DE ASPECTOS CLAROS E DE FINALIDADES AMPLAS. GUIADO POR UM DESAMOR PROFUNDO ÀS PAIXÕES E ÀS CEGUEIRAS, ORIENTAR-SE-Á PELA MAIS SERENA VISÃO CRÍTICA, NOS PROBLEMAS QUE SEJA LEVADO A TRATAR EM SUAS PÁGINAS; TENDO COMO FIM CONTRIBUIR PARA O ELEVAMENTO DO NÍVEL CULTURAL PORTUGUÊS, JUNTANDO OS SEUS ESFORÇOS AOS OUTROS NOBRES ESFORÇOS QUE SE AFIRMAM, «SOL NASCENTE» NÃO ESQUECE A FRASE LÍMPIDA DO NOSSO REA: O FIM DE TÓDA A CULTURA HUMANA CONSISTE EM COMPREENDER A HUMANIDADE.

SENTINDO O VALOR DA SERENIDADE, NO MUNDO DESVAIRADO, APERCEBENDO-SE DE QUANTO VALE O AUTO-DOMÍNIO, NO MUNDO QUE NÃO SE DOMINA, «SOL NASCENTE» MANTERÁ UMA FEIÇÃO DE EDUCATIVA ANÁLISE DOS VALORES E DOS FACTOS, NÃO SE ENTREGANDO DE LEVE ÀS APRECIACÕES INDEFINIDAS E IMPRECISAS. QUERE TER UMA NORMA, QUE ENCONTRA NUM PENSAMENTO DE CONCÓRDIA, ASSENTE NUMA FÓRMULA MORAL DE IDÉNTICOS DIREITOS E DE MÚTUO RESPEITO.

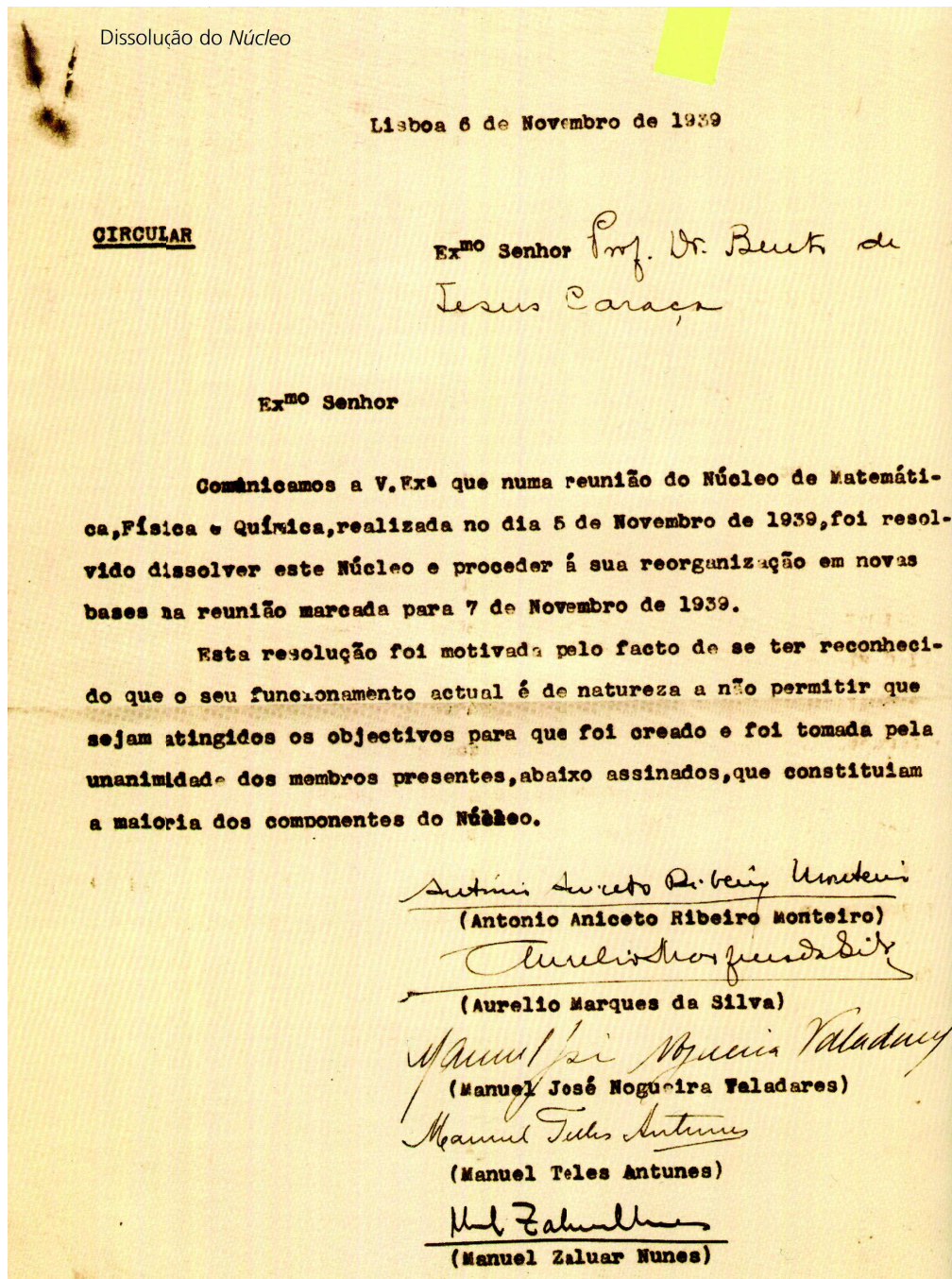
ASSIM, EM POUCAS PALAVRAS, CRÊ DAR A PRIMEIRA DEFINIÇÃO DO QUE PRETENDE; A SUA OBRA DIRÁ DO SEU VALOR

SOL NASCENTE.

PUBLICA-SE HOJE: FUNDAMENTO □ A RESSURREIÇÃO DOS DEUSES GREGOS — por Luiz de Sanjusto □ VIDA E MORTE — poema de José Régio □ POEMA DE UM DIA DE SOL — por André Valmar □ CONFISSÃO DE FÉ — por Abel Salazar □ MIGUEL UNAMUNO JUG — por João Alberto □ INTRODUÇÃO A UM ESTUDO DA PINTURA MODERNA — por Pierre de La Rue □ DIA DE CAVA — conto por Afonso Ribeiro, com um MOTIV de Azevedo □ FINALIDADE — Soneto de Lygia □ PIRANDELLO — por Paulo Pomba, com uma gravura de Azevedo □ У ПОВМЯ — por Carlos de Sousa Estrada □ DE SOL A SOL, etc.

U M E S C U D O

Sol Nascente. Quinzenário de ciência, arte e cultura, publicou-se no Porto de 30 de Janeiro de 1937 a 15 de Abril de 1940, tendo sido editados 45 números.



Dissolução do Núcleo de Matemática Física e Química.

Caraça não está presente na sessão em que a decisão é tomada.

O Movimento Matemático (1937-1947)

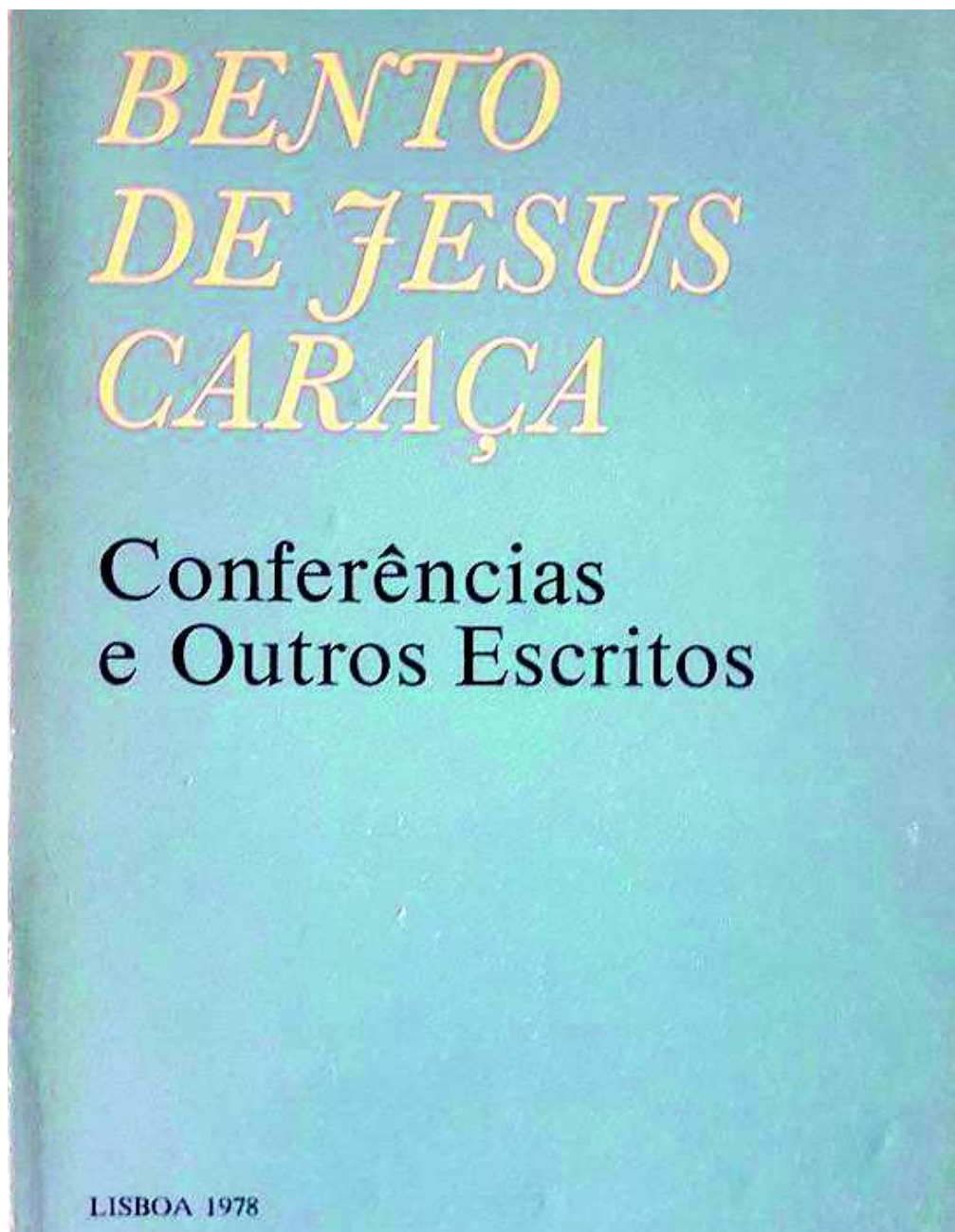


Foto tirada no Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, em Janeiro de 1942.

Hugo Ribeiro, Armando Gilbert, António A. Monteiro, Manuel Zaluar Nunes, Bento de Jesus Caraça, Maurice Fréchet, José Sebastião e Silva, Ruy Luís Gomes, José Ribeiro de Albuquerque e Augusto Sá da Costa.

Nos finais dos anos 30, uma elite esclarecida de jovens académicos impulsiona um movimento de renovação e progresso do Ensino e Investigação em Portugal, que abrangia a pesquisa, a divulgação científica bem como a institucionalização de políticas de investigação e desenvolvimento de enorme alcance. Na Matemática, o projecto levado a cabo por este escol materializou-se em iniciativas várias, como a criação da *Portugaliae Mathematica* (1937), o Seminário Matemático de Lisboa (1938) que em 1939 toma o nome de Seminário de Análise Geral, Centro de Estudos de Matemáticas Aplicadas à Economia (1938), *Gazeta de Matemática* (1939), e a fundação da Sociedade Portuguesa de Matemática, com mais de 50 anos de atraso relativamente às suas congéneres europeias.

Em 1940 é ainda criado o Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa, e em 1942 o Centro de Estudo Matemáticos do Porto. Em 1943 é fundada a Junta de Investigação Matemática (JIM), instituição privada de financiamento público.



Esta obra colige os textos de importantes conferências proferidas por Bento Caraça. A edição de 1979, cuja capa é aqui reproduzida, contém textos que não figuram na primeira edição de 1970. Essa edição de 1970 teve a sua publicação dificultada pelo regime tendo de se prescindir de alguns dos textos que só foram incluídos em 1978.